

# **Análise da Caracterização Territorial, Geográfica, Demográfica e Socioeconómica da Região Dão Lafões**

**André Guimarães**

andre.m.guimaraes@ubi.pt

aguimaraes@estgv.ipv.pt

Universidade da Beira Interior – Faculdade de Engenharia  
Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

**Fernando Santos**

bigares@ubi.pt

Universidade da Beira Interior - Faculdade de Engenharia

**Pedro Reis**

pedroreis@estv.ipv.pt

Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

**agosto, 2023**

© 2023

Todos os direitos reservados para a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Viseu

**Título**

Análise da Caracterização Territorial, Geográfica, Demográfica e Socioeconómica da Região Dão Lafões

**Editor**

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu

**ISBN: 978-989-35269-0-3**

**Resumo** - Pretende-se com o presente documento caracterizar territorialmente, geograficamente, demograficamente e socioeconomicamente a Região Dão Lafões. A análise efetuada possibilitou a caracterização territorial da região, identificando-se os diversos municípios que a integram, assim como a sua área territorial. Também foi efetuado um estudo geográfico, com a indicação da localização geográfica da região e dos seus municípios. Geograficamente, foi possível observar a evolução da população e a densidade populacional ao longo dos últimos anos. Na análise socioeconómica foi efetuada uma revisão de diversos indicadores relevantes, tais como: o Poder de Compra *per capita*, o Valor Acrescentado Bruto, o Produto Interno Bruto, o Produto Interno Bruto *per capita*, a Produtividade do Trabalho e o Emprego, tanto para Região Dão Lafões como da Região Centro e de Portugal. Foi também estudado o tecido empresarial e económico da Região Dão Lafões e da Região Centro, comparativamente a Portugal. Após este estudo, foi possível identificar alguns problemas e fragilidades da Região Dão Lafões, obtendo-se um guião de prioridades. Constatou-se que esta região do interior, apresenta um tecido empresarial dinâmico, moderno e inovador com valências para acompanhar a evolução das regiões vizinhas. Contudo, esta deve ser revitalizada para aumentar a sua competitividade empresarial, sendo assim capaz de acompanhar e se integrar nos desafios da Indústria 4.0.

**Palavras-chave:** Região Dão Lafões; Territorial; Geográfico; Demográfico; Socioeconómico.

**Abstract** - This document aims to characterize territorially, geographically, demographically and socioeconomically the Dão Lafões Region. The analysis made possible the territorial characterization of the region, identifying the several municipalities that integrate it, as well as its territorial area. A geographic study was also carried out, indicating the geographic location of the region and its municipalities. Geographically, it was possible to understand the evolution of the population and the population density over the last years. In the socio-economic analysis a review of several relevant indicators was carried out, such as: i) Purchasing Power per capita, ii) Gross Value Added, iii) Gross Domestic Product, iv) Gross Domestic Product per capita, v) Labor Productivity and vi) Employment, both for the Dão Lafões Region as well as for the Central Region and for Portugal. The business and economic fabric of the Dão Lafões Region and the Central Region was also studied in comparison to Portugal. After this study, it was possible to identify some problems and weaknesses of the Dão Lafões Region, obtaining a guideline of priorities. It was found that this inland region, presents

a dynamic, modern and innovative business fabric with valences to follow the evolution of neighboring regions; however, it must be revitalized to increase its business competitiveness, thus being able to follow and integrate in the challenges of Industry 4.0

**Keywords:** Dão Lafões Region; Territorial; Geographic; Demographic; Socioeconomic.

**Résumé** - Le présent document vise à caractériser territorialement, géographiquement, démographiquement et socio-économiquement la région de Dão Lafões. L'analyse a permis la caractérisation territoriale de la région, en identifiant les différentes municipalités qui s'intègrent, ainsi que sa zone territoriale. Une étude géographique a également été réalisée, indiquant la situation géographique de la région et de ses municipalités. Géographiquement, il a été possible de comprendre l'évolution de la population et de la densité de population au cours des dernières années. Dans l'analyse socio-économique, un examen de plusieurs indicateurs pertinents a été effectué, tels que: i) le pouvoir d'achat par habitant, ii) la valeur ajoutée brute, iii) le produit intérieur brut, iv) le produit intérieur brut par habitant, v) la productivité du travail et vi) l'emploi, tant pour la région Dão Lafões comme pour la région Centre et Portugal. Le croissance économique et commercial de la région Dão Lafões et Centre a également été étudié en comparaison avec Portugal. Cette étude a permis d'identifier certains des problèmes et des faiblesses de la région Dão Lafões, ce qui a donné lieu à une série de priorités. Il a été constaté que cette région intérieure présente un tissu des entreprises dynamique, modernes et innovantes, capable de suivre l'évolution des régions voisines; cependant, elle doit être revitalisée pour augmenter sa compétitivité, afin de pouvoir suivre et s'intégrer dans les défis de l'industrie 4.0.

**Mots clés:** Région Dão Lafões; Territoire; Géographique; Démographique; Socio-économique.

## **1. INTRODUÇÃO**

A caracterização da Região Dão Lafões é apresentada em termos territoriais (fronteiras territoriais), geográficos (localização e concelhos que a compõem), demográficos (população residente e densidade populacional) e socioeconómicos (ponderando as atividades mais relevantes e as suas características sociais), sendo ainda efetuado um enquadramento desta região a nível nacional.

Apesar de vivermos numa sociedade em constante mudança, pretendeu-se com este estudo realizar um diagnóstico atual, caracterizando alguns pontos fundamentais que demonstrem as principais fragilidades e potencialidades desta sub-região.

## **2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA REGIÃO DÃO LAFÕES**

Este estudo centrou-se no modelo de delineamento denominado pesquisa de levantamento de dados, recorrendo a organismos oficiais detentores de informação estatística relevante para a obtenção desses dados. Destacou-se ainda o facto da utilização de vários pontos de pesquisa, sendo o INE (Instituto Nacional de Estatística) o ponto de referência principal.

No entanto, em diversos casos, nomeadamente aquando da análise de temas específicos, utilizou-se a pesquisa de vários organismos com dados considerados prementes e enriquecedores para este estudo, possibilitando a elaboração de uma caracterização documental da Região Dão Lafões que permitisse identificar e conhecer de forma sintética a realidade em cada uma das áreas territoriais das NUTS<sup>1</sup> II<sup>2</sup>.

### **2.1. Territorial**

A Região Dão Lafões, que integra o território de municípios da NUTS III<sup>3</sup>, é uma das sub-regiões da Região Centro e localiza-se entre as áreas do litoral e as altas terras do interior. Esta sub-região, do centro do país, é composta por 14 concelhos: Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do

---

<sup>1</sup> A Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS – 2013), de acordo com o estabelecido no Regulamento da Comissão n.º. 868/2014, de 8 de agosto de 2014, agrega hierarquicamente, de forma harmonizada, as estatísticas das várias regiões dos países.

<sup>2 e 3</sup> Segundo definição do Decreto-Lei n.º 46/89 de 15 de fevereiro.

Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela, com uma área de cerca de 3238 km<sup>2</sup>, Figura 1, (Almeida, 2001).

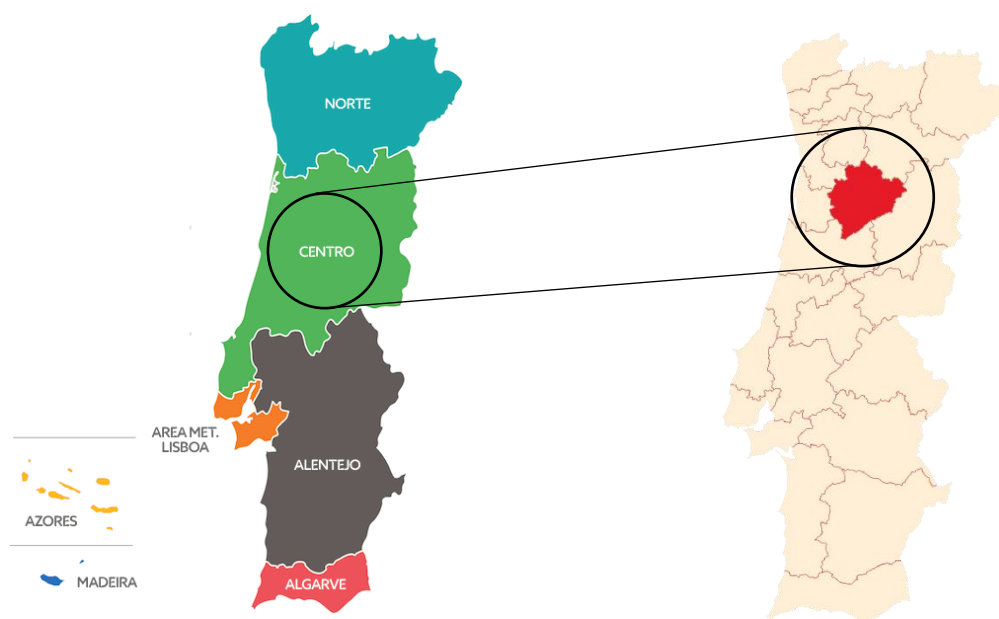


Figura 1: Áreas geográficas, NUTS II (esquerda), e área da Região Dão Lafões, NUTS III (direita). Fonte: Wikipédia (2022).

A Região Centro (NUTS II) contém oito regiões do nível III (NUTS III); o número de municípios e a sua área geográfica encontram-se apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Informação estatística referente ao número de municípios e área geográfica das sub-regiões da região Centro.

NUTS II	NUTS III	Nº de Municípios	Área Geográfica km <sup>2</sup>
Centro	Oeste	12	2220
	Região de Aveiro	11	1693
	Região de Coimbra	19	4336
	Região de Leiria	10	2449
	Beira Baixa	6	4615
	Médio Tejo	13	3344
	Beiras e Serra da Estrela	15	6305
	Região Dão Lafões	14	3238
<b>Total</b>		<b>100</b>	<b>28200</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, INE (2021). Consultado a 11/01/2021.

A Região Centro ocupa uma área geográfica de 28200 km<sup>2</sup>, o que representa cerca de 31% do território nacional continental. As oito regiões do nível III, que pertencem à Região Centro, são constituídas por diferentes municípios e naturalmente contêm diferentes áreas geográficas. A Região Dão Lafões, ocupa cerca de 11,5% da área geográfica da Região Centro.

## 2.2. Geográfica

A Região Dão Lafões, Figura 2, apresenta uma localização geográfica privilegiada, uma vez que se encontra próxima do litoral e da fronteira com Espanha. Esta sub-região representa cerca de 3,5% da superfície portuguesa e detém cerca de 2% da população. Os seus concelhos pertencem ao distrito de Viseu, com exceção de Aguiar da Beira, que pertence ao distrito da Guarda.

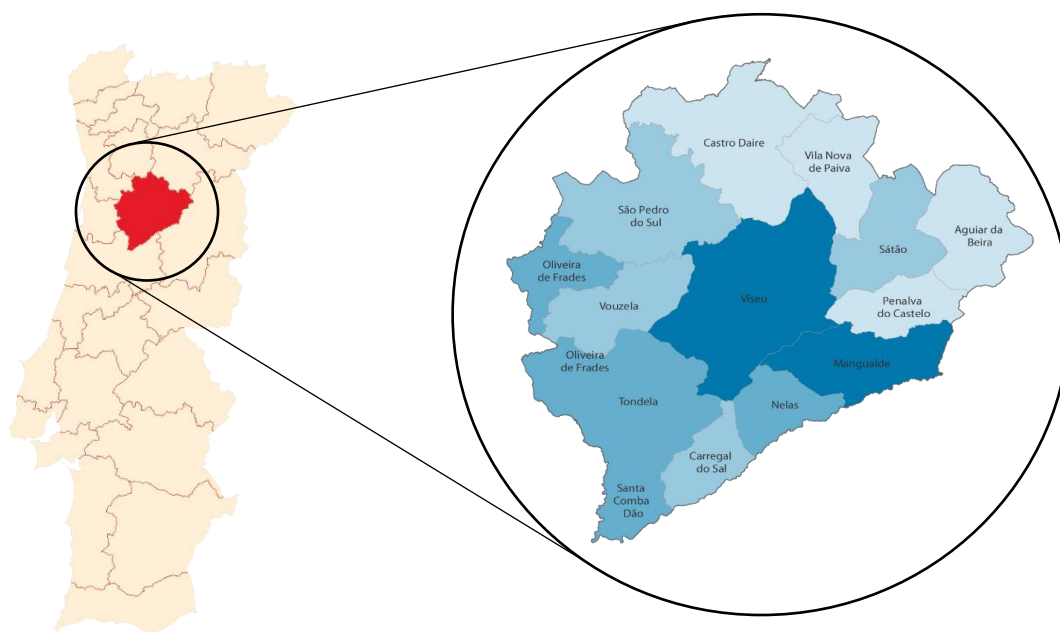


Figura 2: NUTS III – Região Dão Lafões.

Fonte: Wikipédia (2022).

**Aguiar da Beira** é considerada uma vila portuguesa pertencente ao Distrito da Guarda, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município que ocupa uma área de 206,80 km<sup>2</sup>, a que corresponde cerca de 6,4% do território da Região Dão Lafões, e contém 5231 habitantes (censos 2021). O município é

limitado a norte pelo município de Sernancelhe, a leste por Trancoso, a sueste por Fornos de Algodres, a sudoeste por Penalva do Castelo e a oeste por Sátão (INE, 2021).

**Carregal do Sal** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 116,90 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 3,6% do território da Região Dão Lafões, e contém 9038 habitantes (censos 2021). O município é limitado a nordeste pelo Município de Nelas, a sueste por Oliveira do Hospital e por Tábua, a oeste por Santa Comba Dão, a noroeste por Tondela e a norte por Viseu (INE, 2021).

**Castro Daire** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 379,00 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 11,7% do território da Região Dão Lafões, e contém 13736 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelos municípios de Cinfães, Resende, Lamego e Tarouca, a leste por Vila Nova de Paiva, a sul por Viseu, a sudoeste por São Pedro do Sul e a oeste por Arouca (INE, 2021).

**Mangualde** é uma cidade portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 219,30 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 6,8% do território da Região Dão Lafões, e contém 18303 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelo município de Penalva do Castelo, a leste por Fornos de Algodres, a sueste por Gouveia, a sul por Seia, a sudoeste por Nelas e a noroeste por Viseu (INE, 2021).

**Nelas** é uma vila portuguesa do Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 125,70 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 3,9% do território da Região Dão Lafões, e contém 13121 habitantes (censos 2021). O município é limitado a nordeste pelo município de Mangualde, a sueste por Seia e Oliveira do Hospital, a oeste por Carregal do Sal e a noroeste por Viseu (INE, 2021).

**Oliveira de Frades** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 145,30 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 4,5% do território da Região Dão Lafões, e contém 9506 habitantes (censos 2021). O território principal é limitado a nordeste pelo município de São Pedro do Sul, a sueste por Vouzela, a sudoeste por Águeda, a oeste por Sever do Vouga e a noroeste por Vale de Cambra. O território secundário é limitado a norte e nordeste por Vouzela, a sul e sudoeste por Tondela e a oeste por Águeda (INE, 2021).

**Penalva do Castelo** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 134,30 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 4,1% do território da Região Dão Lafões, e contém

7333 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelo município de Sátão, a nordeste por Aguiar da Beira, a leste por Fornos de Algodres, a sul por Mangualde e a oeste por Viseu (INE, 2021).

**Santa Comba Dão** é uma cidade portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 111,90 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 3,5% do território da Região Dão Lafões, e contém 10641 habitantes (2012). O município é limitado a norte pelo município de Tondela, a leste por Carregal do Sal, a sueste por Tábua, a sul por Penacova e a oeste por Mortágua (INE, 2021).

**São Pedro do Sul** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 349,00 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde 10,8% do território da Região Dão Lafões, e contém 15137 habitantes (censos 2021). O município é limitado a nordeste pelo município de Castro Daire, a sueste por Viseu, a sul por Vouzela, a sul e oeste por Oliveira de Frades, a oeste por Vale de Cambra e a noroeste por Arouca (INE, 2021).

**Sátão** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 201,90 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 6,2% do território da Região Dão Lafões, e contém 11030 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelos municípios de Moimenta da Beira e Sernancelhe, a leste por Aguiar da Beira, a sul por Penalva do Castelo, a oeste por Viseu e a noroeste por Vila Nova de Paiva (INE, 2021).

**Tondela** é uma cidade portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 371,20 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 11,5% do território da Região Dão Lafões, e contém 25914 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelo município de Vouzela e pela porção sul de Oliveira de Frades, a nordeste por Viseu, a sueste por Carregal do Sal, a sul por Santa Comba Dão, a sudoeste por Mortágua e a oeste por Águeda (INE, 2021).

**Vila Nova de Paiva** é uma vila portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 175,50 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 5,4% do território da Região Dão Lafões, e contém 4662 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelo município de Tarouca, a leste por Moimenta da Beira, a leste e sul por Sátão, a sudoeste por Viseu e a oeste e norte por Castro Daire (INE, 2021).

**Viseu** é uma cidade portuguesa, capital do Distrito de Viseu, na região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 507,10 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 15,7% do território da Região Dão Lafões, e contém 99561 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelo município de Castro

Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sueste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul (INE, 2021).

**Vouzela** é uma vila portuguesa, na região Centro (NUTS II) e sub-região Dão Lafões (NUTS III). É sede de um município com 193,70 km<sup>2</sup> de área, a que corresponde cerca de 6,0% do território da Região Dão Lafões, e contém 9580 habitantes (censos 2021). O município é limitado a norte pelo município de São Pedro do Sul, a leste por Viseu, a sul por Tondela e pela porção secundária de Oliveira de Frades, a sudoeste por Águeda e a noroeste pela porção principal de Oliveira de Frades. Vouzela fica a 3 km das Termas de São Pedro do Sul, a 30 km de Viseu, a 60 km de Aveiro, a pouco mais de uma hora do Porto e aproximadamente a três horas de Lisboa (INE, 2021).

A Região Dão Lafões dispõe de bons acessos rodoviários estabelecidos por uma rede de IPs (IP3 e IP5) com nó em Viseu, assim como acessos de autoestradas, A24 e A25, tornando esta cidade o principal foco de desenvolvimento da região. Estas redes servem todos os concelhos e ligam Viseu a Aveiro (cerca de 85 km) pela A25, e Viseu a Espanha, a cerca de 100 km pela A24. O IP3 faz a ligação com Coimbra (aproximadamente 92 km) e em ambos os casos há intersecção com a A1 (Porto/ Lisboa) (Costa, 2006). Esta região, desde 2015, dispõe de um serviço público regular com linha aérea regional que liga Viseu a Bragança, a Vila Real, a Cascais (Tires) e a Portimão.

A Região Dão Lafões é ainda atravessada pela linha ferroviária da Beira Alta, linha ferroviária internacional, que liga a estação da Pampilhosa (Coimbra) até à fronteira com Espanha, em Vilar Formoso, com uma extensão aproximadamente de 202 km, que aliás é a única, uma vez que as linhas de vias estreitas que nela existiam foram há muito desativadas.

### **2.3. Demográfico**

A Região Centro, NUTS II, é um território constituído por sub-regiões com características diferenciadas, tal como a Região Dão Lafões, onde se podem encontrar zonas desenvolvidas, altamente povoadas e onde predominam os setores da indústria e dos serviços (Almeida, 2001).

A Região Centro abrange cerca de 31% do território nacional, concentrando cerca de 22% da população portuguesa. A Região Dão Lafões tem apresentado uma diminuição significativa da sua população, registando, o valor mais baixo das últimas décadas, concretamente 252 793 pessoas, com uma densidade populacional de 78 habitantes por km<sup>2</sup> (INE, 2021).

Na Tabela 2 é possível verificar a evolução da população residente, ao longo dos últimos anos.

Tabela 2: Evolução da população residente ao longo dos últimos anos.

Região	(N.º habitantes)/Ano				
	1960	1981	2001	2011	2021
<b>Portugal</b>	8 889 392	9 833 014	10 356 117	10 562 178	10 344 802
<b>Centro</b>	2 434 934	2 301 514	2 348 397	2 327 755	2 227 567
<b>Oeste</b>	299 507	310 795	338 711	362 540	363 551
<b>Região de Aveiro</b>	277 809	317 332	364 973	370 394	367 490
<b>Região de Coimbra</b>	464 158	466 920	472 334	460 139	436 929
<b>Região de Leiria</b>	254 807	261 505	288 630	294 632	286 792
<b>Região Dão Lafões</b>	311 272	283 803	275 934	267 633	252 793
<b>Beira Baixa</b>	151 312	108 274	94 410	89 063	80 775
<b>Médio Tejo</b>	290 228	265 991	254 606	247 331	228 604
<b>Beiras e Serra da Estrela</b>	385 841	286 894	258 799	236 023	210 633

Fonte: INE/PORDATA. Última atualização 17/12/2021.

A Figura 3 ilustra a evolução da população residente, na Região Centro, na Região Dão Lafões e em Portugal, entre 1960 e 2021.

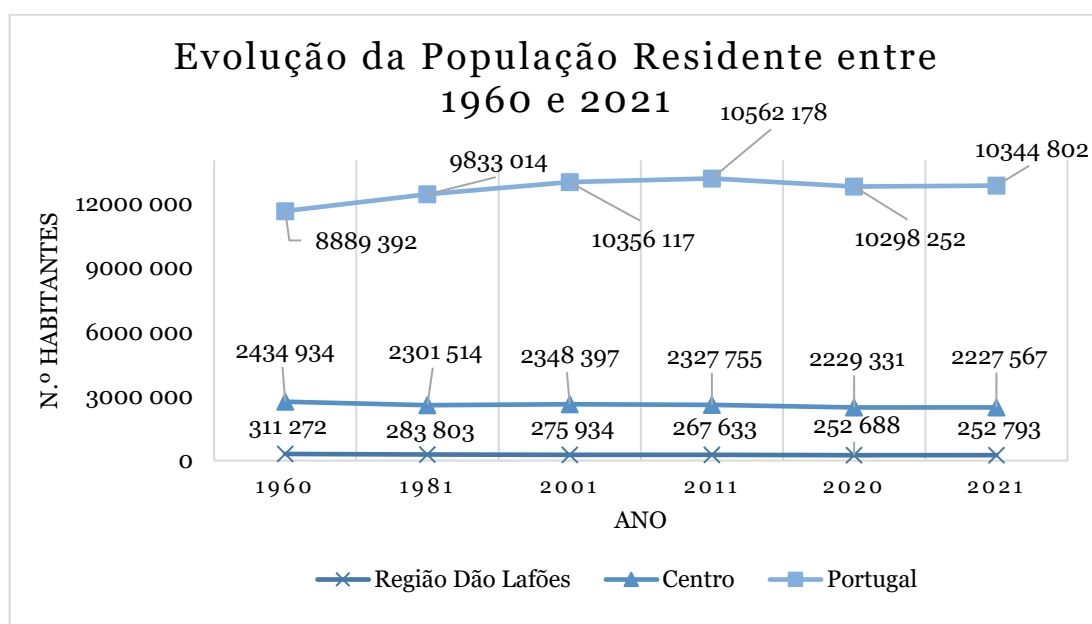


Figura 3: Evolução da população residente entre 1960 e 2021. Fonte: INE/PORDATA. Última atualização 17/12/2021.

A densidade populacional da Região Dão Lafões, NUTS III<sup>4</sup>, é cerca de 78 habitantes por km<sup>2</sup>, situa-se ligeiramente abaixo da densidade populacional da Região Centro, com uma descida de 83 habitantes por km<sup>2</sup> para 79 habitantes por km<sup>2</sup> (face à média nacional de 112 habitantes por km<sup>2</sup>) em 2020, segundo os dados recolhidos no Instituto Nacional de Estatística (INE, 2021).

Na Tabela 3 é possível verificar que a Região Dão Lafões ocupa a quinta posição em termos de região com maior densidade populacional da Região Centro.

Tabela 3: População Residente, Densidade Populacional da Região Centro em 2021.

NUTS II	NUTS III	População Residente (N.º hab)	Densidade Populacional (N.º hab/km <sup>2</sup> )
Centro	Oeste	363551	163,80
	Região de Aveiro	367490	217,10
	Região de Coimbra	436929	100,80
	Região de Leiria	286792	117,10
	Beira Baixa	80775	17,50
	Médio Tejo	228604	68,40
	Beiras e Serra da Estrela	210633	33,40
	Região Dão Lafões	252793	78,10
<b>Total</b>		<b>2227567</b>	<b>79,00</b>

Fonte: INE/PORDATA. Última atualização 17/12/2021.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a Região Dão Lafões (NUTS III), quando comparada com as Regiões (NUTS II), apresentou ao longo dos últimos anos uma diminuição de 19% da população residente: passou de 311 272 pessoas, em 1960, para 252 793 pessoas, em 2021.

Na Figura 4 é possível verificar entre 1960 e 2021 a variação da população residente, tanto a nível nacional, como nas diferentes sub-regiões que constituem a Região Centro. A Região de Coimbra apresenta uma pequena variação temporal da sua população e houve um decréscimo acentuado na Região Beiras e Serra da Estrela ao longo destes anos.

<sup>4</sup> Segundo definição do Decreto-Lei n.º 46/89 de 15 de fevereiro.

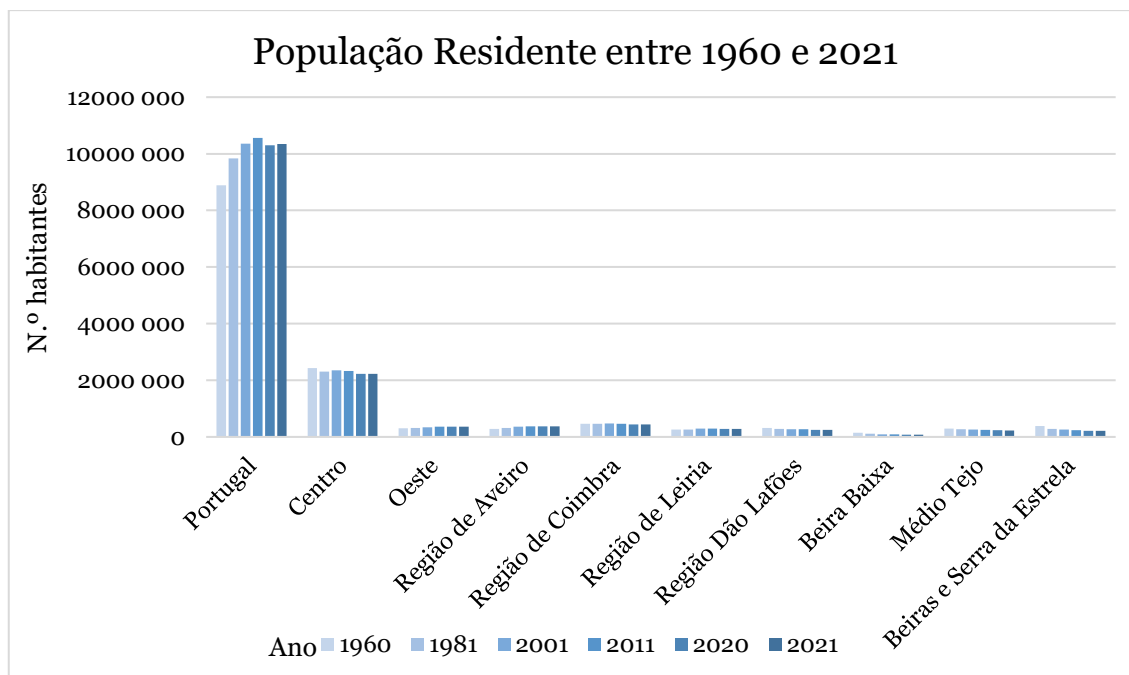


Figura 4: Evolução da população residente na Região Dão Lafões, entre 1960 e 2021. Fonte: INE/PORDATA.

A Figura 5 ilustra a evolução da população da Região Centro, entre 1991 e 2021, permitindo obter uma perceção mais abrangente desse comportamento.

É notório que a Região Centro registou uma subida da sua população residente entre 1991 e 2002, atingindo um máximo de 2355 milhares de habitantes. Entre 2002 e 2010 verificou-se um ligeiro decréscimo da população residente, aproximadamente 0,98%. Esta descida no número de habitantes continuou até 2019, onde se atingiu um máximo histórico de perda de 138 milhares de habitantes, correspondendo a uma descida de 5,9%. A 31 de dezembro de 2020, residiam na Região Centro cerca de 2229 milhares de habitantes, correspondendo a um aumento de 0,54% (acima da média nacional de 0,02%) face a 2019. Registou-se assim em 2020, a taxa mais elevada de crescimento das sete regiões portuguesas, mantendo, pelo segundo ano consecutivo, uma tendência crescente após 15 anos de decréscimos sucessivos. Também o peso da população residente da Região Centro na população residente total de Portugal aumentou para os 21,6%. Apenas a Região da Beira Baixa e a Região Beiras e Serra da Estrela apresentaram um efetivo populacional decrescente, enquanto que, nas restantes seis sub-regiões a população aumentou.

As quatro sub-regiões da Região Centro, a Região de Aveiro, a Região de Leiria, a Região de Coimbra e Oeste, apresentaram 65,1% da sua população total.

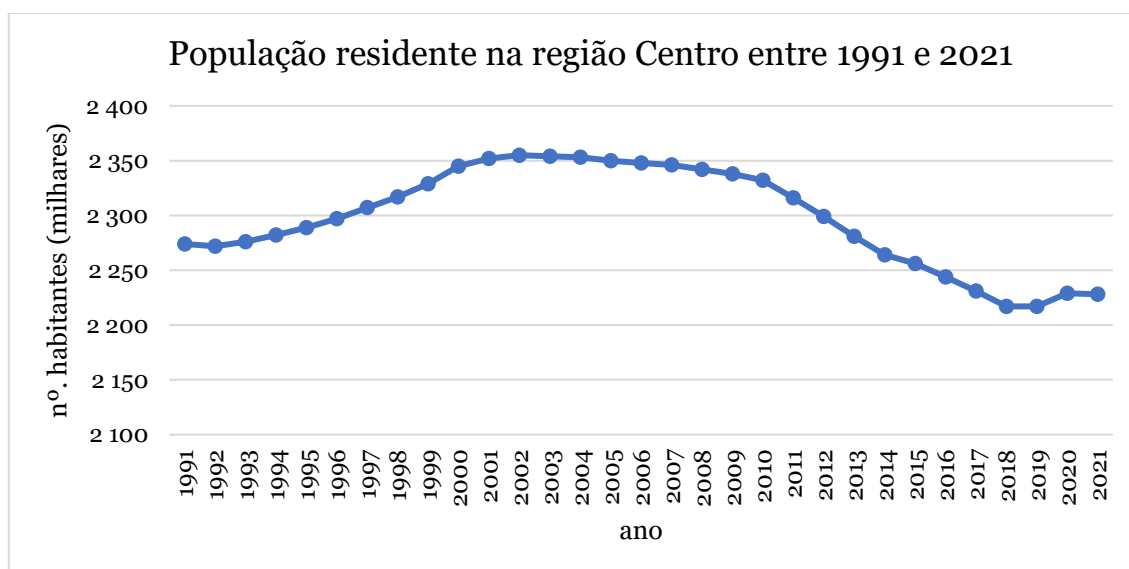


Figura 5: Evolução da população na Região Centro, entre 1991 e 2021. Fonte: INE/PORDATA.

A Tabela 4 ilustra a composição demográfica dos diferentes concelhos que constituem a Região Dão Lafões, onde se pode verificar que o concelho de Viseu representa cerca de 39% da sua população e apresenta uma densidade populacional de 196 habitantes por km<sup>2</sup>.

Tabela 4: População Residente, Densidade Populacional, Superfície da Região Dão Lafões e Índice de Envelhecimento, por concelhos, em 2021.

Municípios da Região Dão Lafões	Área Total (km <sup>2</sup> )	População Residente (N.º hab)	Densidade Populacional (N.º hab/km <sup>2</sup> )	Índice de envelhecimento (Idosos por cada 100 jovens) (%)
Aguiar da Beira	206,80	5231	25,30	304,70
Carregal do Sal	116,90	9038	77,30	238,70
Castro Daire	379,00	13736	36,20	287,20
Mangualde	219,30	18303	83,50	231,20
Nelas	125,70	13121	104,40	236,30
Oliveira de Frades	145,40	9506	65,40	180,00
Penalva do Castelo	134,30	7333	54,60	312,90
Santa Comba Dão	112,00	10641	95,10	267,20
São Pedro do Sul	349,00	15137	43,40	295,60
Sátão	201,90	11030	54,60	249,80
Tondela	371,20	25914	69,80	311,80
Vila Nova de Paiva	175,50	4662	26,60	262,60
Viseu	507,10	99561	196,30	161,80
Vouzela	193,70	9580	49,50	303,60
<b>Região Dão Lafões</b>	<b>3237,80</b>	<b>252793</b>	<b>78,10</b>	<b>219,50</b>

Fonte: INE/PORDATA. Última atualização 17/12/2021.

É ainda possível observar o índice de envelhecimento da população nos diferentes concelhos da Região Dão Lafões, onde os concelhos de Viseu e de Oliveira de Frades apresentam um baixo índice de envelhecimento em comparação com os restantes. Já os municípios de Tondela e Penalva do Castelo apresentam um índice de envelhecimento superior, comparativamente aos restantes municípios.

Entre os diversos municípios que compõem a Região Dão Lafões, o concelho de Viseu destaca-se pela dinâmica que apresenta, com características de uma região mais desenvolvida (Costa, 2006). Este concelho, só por si, concentra cerca de 39% da população da Região Dão Lafões, sendo o único que apresenta uma população jovem superior à população sénior.

Tabela 5: População residente, segundo faixas etárias, em 2021, nos concelhos que compõem a Região Dão Lafões.

<b>Zona Geográfica</b>	<b>0 aos 14 anos</b>	<b>15 aos 24 anos</b>	<b>25 aos 64 anos</b>	<b>65 anos ou mais</b>
Aguiar da Beira	435	422	2362	2012
Carregal do Sal	1005	857	4314	2862
Castro Daire	1331	1323	6637	4445
Mangualde	2026	1835	9043	5399
Nelas	1522	1276	6302	4021
Oliveira de Frades	1161	1025	4954	2366
Penalva do Castelo	750	680	3340	2563
Santa Comba Dão	1170	973	5039	3459
São Pedro do Sul	1489	1519	7162	4967
Sátão	1204	1134	5324	3368
Tondela	2596	2473	12571	8274
Vila Nova de Paiva	467	440	2225	1530
Viseu	13026	10625	52430	23480
Vouzela	958	943	4659	3020

Fonte: Censos 2021 - INE - Instituto Nacional de Estatística. Consultado a 11/01/2022.

Na Figura 6 verificam-se, tendencialmente, semelhanças entre as diferentes faixas etárias e os diferentes municípios que constituem a Região Dão Lafões. Existem poucas disparidades nas faixas etárias por município, ou seja, em termos populacionais a Região Dão Lafões está equilibrada, nomeadamente nas camadas jovens por município, havendo claramente diferenças na população jovem e idosa. Verifica-se que os municípios de Viseu e Oliveira de Frades apresentam uma população jovem superior à

população idosa, mas globalmente a Região Dão Lafões no que diz respeito à quantidade de jovens e idosos por município que é muito semelhante.

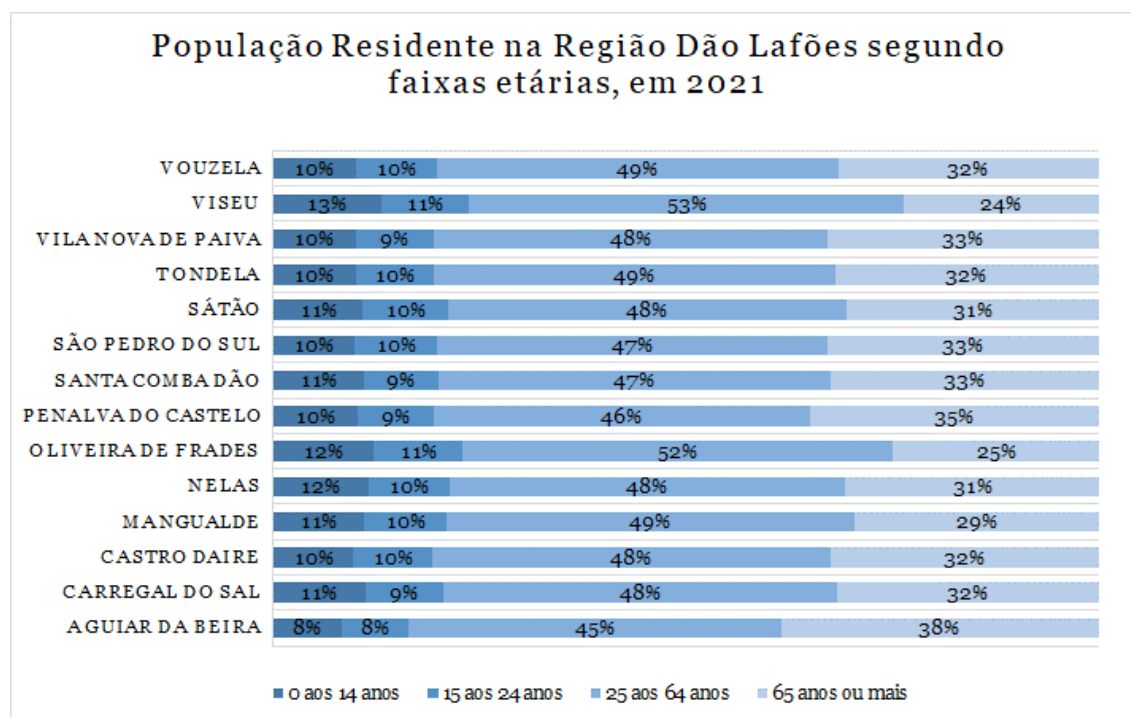


Figura 6: População Residente na Região Dão Lafões segundo faixas etárias, em 2021.

Fonte: INE/PORDATA.

## 2.4. Socioeconómica

Numa análise socioeconómica é importante comparar diversos indicadores, nomeadamente o Poder de Compra *per capita*, o Valor Acrescentado Bruto (VAB), o Produto Interno Bruto (PIB), o Produto Interno Bruto *per capita* (PIB *pc*), a Produtividade do Trabalho e o Emprego para a Região Dão Lafões (Figura 7).

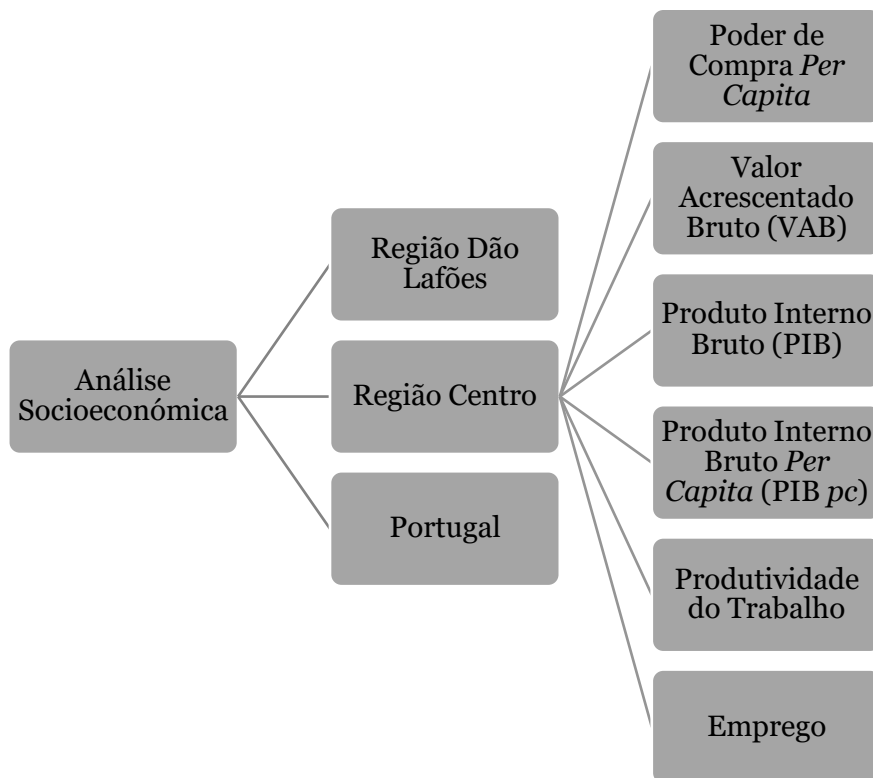


Figura 7: Organograma da Análise Socioeconómica.

Pinto et al. (2019) realizaram uma caracterização socioeconómica da Região Dão Lafões, onde constataram que os principais indicadores económicos, mencionados anteriormente, mostram algumas assimetrias e desequilíbrios existentes na região.

O indicador ***per capita do poder de compra*** pretende traduzir o poder de compra manifestado no quotidiano, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo sempre como referência o valor nacional (Portugal=100).

Relativamente ao poder de compra *per capita*, no período de 2000 a 2021, a Região Dão Lafões apresentou tendencialmente valores inferiores comparativamente com a Região Centro, acompanhando as suas diferentes oscilações e apresentando-se bastante inferior à média nacional, conforme é ilustrado na Tabela 6.

Tabela 6: Poder de compra *per capita*, desde 2000 até 2019.

Territórios		Poder de compra <i>per capita</i> entre 2000 e 2021 (%)								
Âmbito Geográfico		2000	2002	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
NUTS I	Portugal	100	100	100	100	100	100	100	100	100
NUTS II	Centro	77,2	79,9	83,8	84,4	87,5	89,2	88,8	88,3	88,7
NUTS III	Oeste	77,0	80,6	88,1	88,6	89,5	89,5	88,9	89,4	89,8
NUTS III	Região de Aveiro	x	x	87,4	87,3	91,3	92,1	91,9	91,6	92,2
NUTS III	Região de Coimbra	x	x	91,6	93,6	93,9	95,4	94,7	93,7	93,6
NUTS III	Região de Leiria	x	x	86,7	85,6	91,0	93,2	92,2	92,2	92,0
NUTS III	Beira Baixa	x	x	80,6	82,3	82,6	85,5	86,5	85,4	86,5
NUTS III	Médio Tejo	x	x	80,9	79,9	84,5	86,6	87,4	85,6	85,9
NUTS III	Beiras e Serra da Estrela	x	x	71,6	73,6	76,8	79,8	79,2	78,5	79,3
NUTS III	Região Dão Lafões	64,7	66,1	71,7	72,9	78,4	81,6	80,3	80,0	81,5
Município	Aguiar da Beira	43,3	43,9	49,8	52,4	61,6	69,3	66,1	67,4	68,8
Município	Carregal do Sal	53,7	56,4	61,6	61,0	69,0	71,2	70,1	70,9	72,7
Município	Castro Daire	43,2	45,5	52,2	53,5	60,5	66,6	64,4	64,8	66,0
Município	Mangualde	59,8	66,7	76,4	72,1	80,7	82,9	81,9	82,4	83,4
Município	Nelas	60,7	66,2	69,1	66,5	74,2	76,7	76,3	77,1	79,2
Município	Oliveira de Frades	52,8	52,7	71,7	76,1	79,5	83,6	80,5	77,5	78,5
Município	Penalva do Castelo	40,7	39,1	47,6	49,7	54,5	60,4	58,6	58,4	60,4
Município	Santa Comba Dão	59,9	57,7	65,0	67,6	69,1	75,0	71,1	71,5	73,9
Município	São Pedro do Sul	44,8	52,2	56,3	58,4	63,9	69,5	68,3	68,7	69,5
Município	Sátão	44,5	49,5	52,1	52,7	59,6	64,9	61,7	61,9	62,7
Município	Tondela	54,0	56,2	62,7	63,8	69,7	75,1	74,1	75,0	76,5
Município	Vila Nova de Paiva	41,9	44,1	48,5	49,4	57,6	63,8	61,3	62,7	64,6
Município	Viseu	95,4	91,6	91,9	93,7	96,1	96,6	95,9	94,4	95,7
Município	Vouzela	46,0	45,4	53,6	57,3	61,0	65,8	64,5	64,0	65,1

Fonte: INE/PORDATA. Última atualização: 04/11/2021.

Comparando as sete regiões que constituem o NUTS III, a Região Dão Lafões apresenta valores inferiores do poder de compra *per capita*, ao longo da linha temporal, exceto quando comparada com a Região das Beiras e Serra da Estrela.

Verifica-se ainda que, em 2019, as regiões Oeste, Aveiro, Coimbra e Leiria apresentavam um poder de compra *per capita* superior à Região Centro. Analisando este indicador ao longo dos últimos anos, constata-se que esta tendência foi mantida.

Observa-se também que em 2019, Figura 8, o poder de compra *per capita* das diversas regiões que constituem a Região Centro, inclusive a Região Dão Lafões, situa-se abaixo da média nacional. No caso da Região Dão Lafões, o índice de poder de compra situa-se nos 81,5%, abaixo do valor apresentado pela Região Centro, 88,7% (INE, 2021).

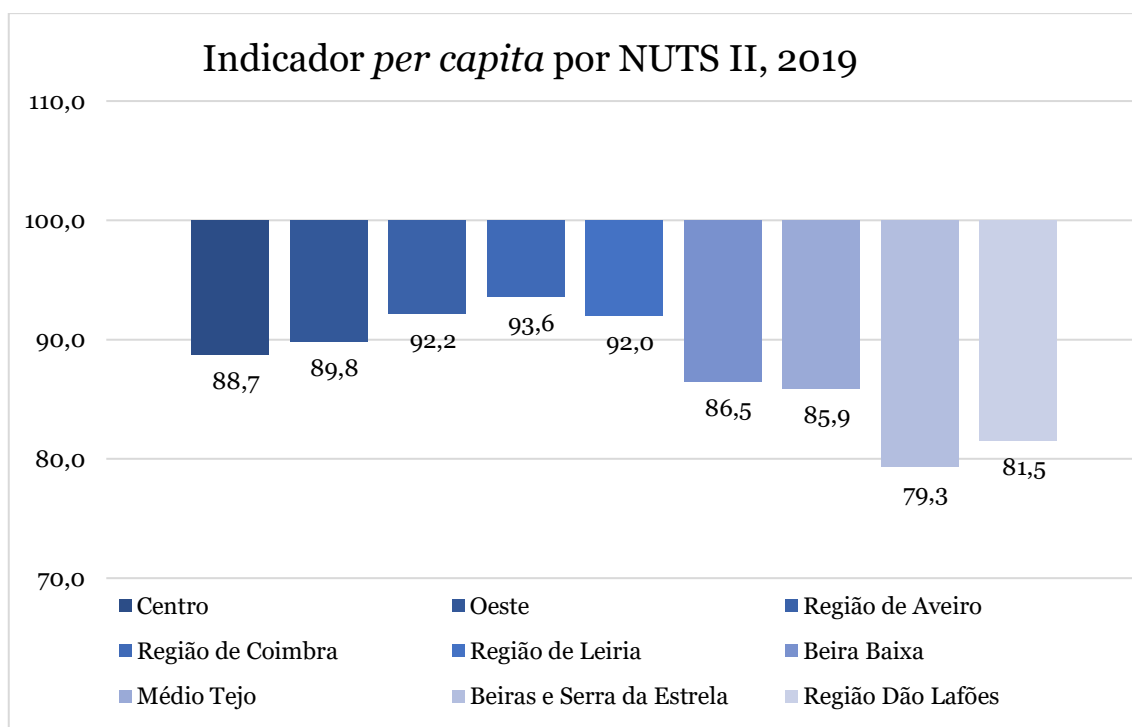


Figura 8: Indicador *per capita* por NUTS II, 2019. Fonte: INE/PORDATA.

De acordo com Pinto et al. (2019), os municípios da Região Dão Lafões apresentaram algumas disparidades entre o período de 2000 a 2019. Em 2019, o município de Viseu apresentou valores, de poder de compra *per capita*, acima da Região Centro e da Região Dão Lafões. Por um lado, o município de Mangualde apresentou um índice de poder de compra *per capita*, superior à média da Região Dão Lafões, com 83,4%, por outro, existem municípios com valores relativamente baixos, como é o caso de Penalva do Castelo (60,4%), Vila Nova de Paiva (63,8%) e Sátão (64,9%), conforme ilustra a Figura 9.

Analisando os resultados de cada um dos municípios da Região Dão Lafões em 2019, verifica-se que Viseu mantém um lugar de destaque, com 95,7% da média nacional, seguido por Mangualde (83,4%), Nelas (79,2%) e Oliveira de Frades (78,5%). Na cauda da sub-região encontra-se o município de Penalva do Castelo, atingindo 60,4% da média nacional.

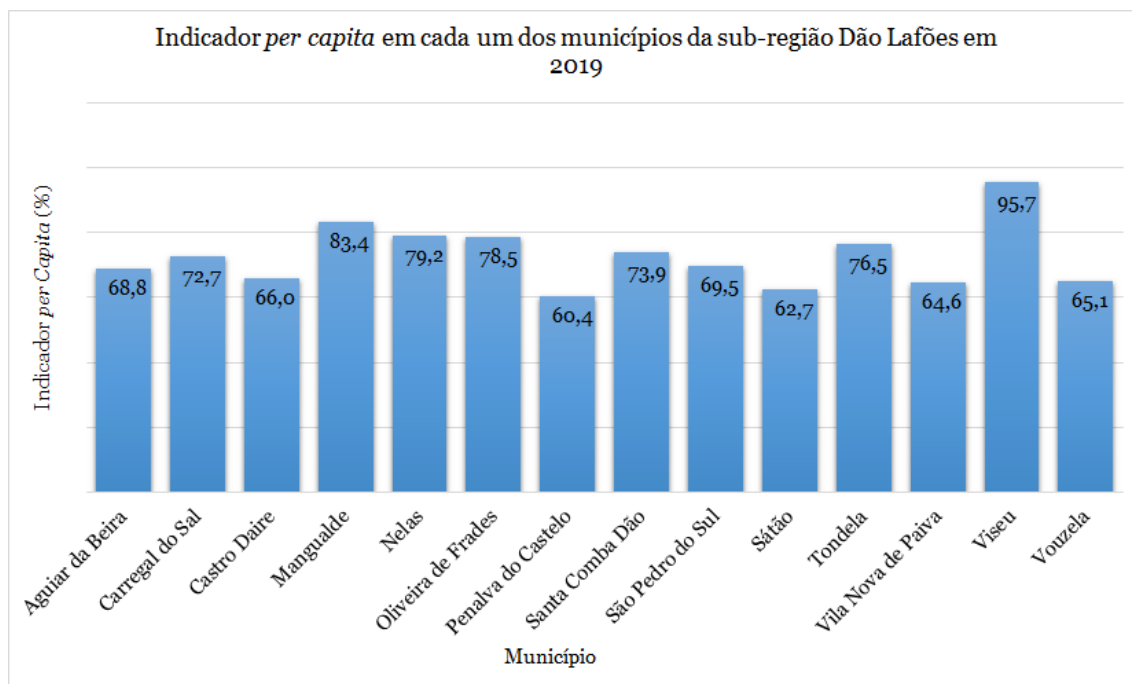


Figura 9: Indicador *per capita* em cada um dos municípios da Região Dão Lafões em 2019. Fonte: INE.

Aguiar da Beira apresentava em 2019 um *per Capita* de 68,8%, cerca de 2% superior ao valor apresentado em 2017. Observando os resultados entre 2000 e 2019, verifica-se uma tendência crescente, o que indica, tendo em conta a dimensão da região, que esta é significativamente afetada pelo estado da economia nacional.

Na Região Dão Lafões, apesar de existir uma ligeira descida no Indicador *per Capita*, o valor manteve-se acima dos 80%, desde 2013, sendo cerca de 26% superior ao valor apresentado em 2000.

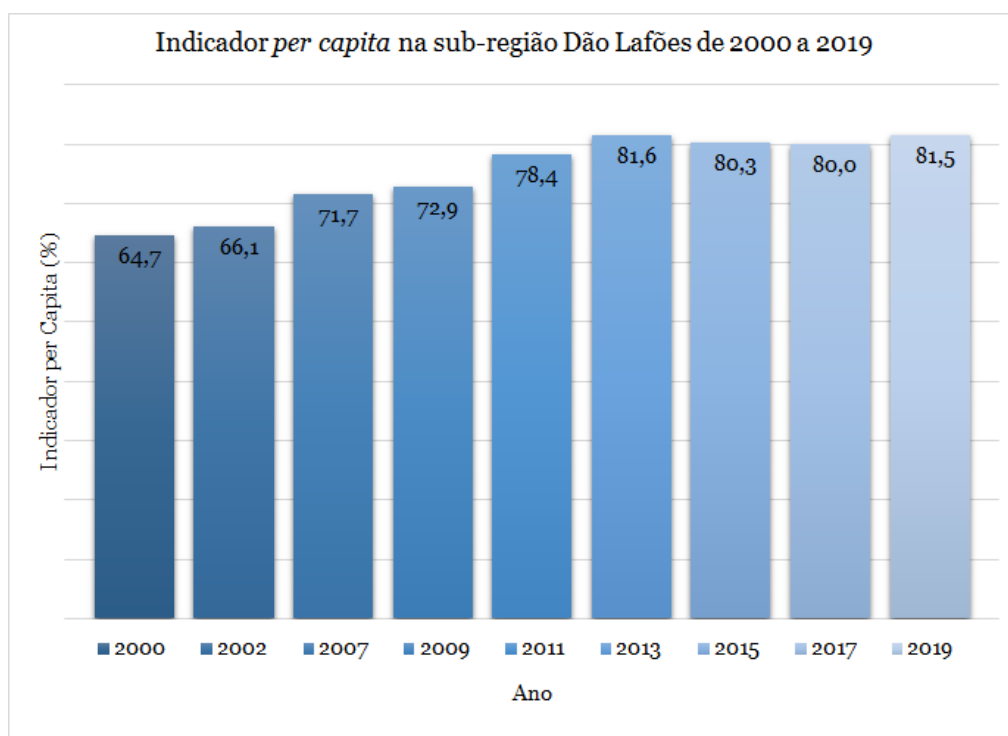


Figura 10: Evolução do Indicador *per capita* na Região Dão Lafões de 2000 a 2019.

Fonte: INE.

O **Valor Acrescentado Bruto (VAB)** é um indicador que contabiliza o saldo produtivo, incluindo, os recursos, a própria produção, os empregos e os consumos, não incluindo impostos líquidos de subsídios. O VAB representa a criação de riqueza de uma sociedade na medida em que calcula o excedente existente entre a produção e os consumos intermédios. Este indicador pode ainda ser analisado nos diferentes setores de atividade, nomeadamente, no setor primário, secundário e terciário, conforme ilustra a Tabela 7, onde é medida a contribuição de riqueza para cada um dos setores.

Tabela 7: Evolução do VAB, por setor de atividade (%).

Territórios		VAB - Valor Acrescentado Bruto (%), por sector de atividade																			
Âmbito Geográfico		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Sector Primário	NUTS I Portugal	3,5	3,4	3,1	3,0	3,0	2,7	2,6	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1	2,2	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4
	NUTS II Centro	5,6	5,1	4,4	4,4	4,3	4,0	4,1	3,5	3,4	3,3	3,3	3,1	3,3	3,7	3,5	3,6	3,5	3,7	3,4	3,5
	NUTS III Oeste	9,2	8,7	7,4	7,2	7,1	6,7	7,3	6,1	5,9	5,7	6,0	5,5	5,6	6,7	6,1	5,8	5,8	6,5	5,9	6,2
	NUTS III Região de Aveiro	3,3	3,0	2,9	2,8	2,6	2,5	2,5	2,3	2,3	2,3	2,2	2,2	2,4	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,5	2,5
	NUTS III Região de Coimbra	4,0	3,6	3,3	3,3	3,2	3,0	3,0	2,8	2,7	2,6	2,5	2,3	2,4	2,7	2,6	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5
	NUTS III Região de Leiria	4,2	4,0	3,1	3,2	3,1	2,9	2,9	2,5	2,6	2,6	2,4	2,2	2,5	2,7	2,5	2,5	2,4	2,6	2,4	2,4
	NUTS III Beira Baixa	10,0	8,4	8,1	7,7	7,7	6,6	6,1	5,2	4,6	4,5	4,3	4,3	4,6	5,3	5,2	5,3	5,3	5,2	5,2	5,4
	NUTS III Médio Tejo	5,8	5,1	4,7	4,7	4,1	3,8	4,0	3,4	3,2	3,2	3,2	2,9	3,0	3,3	3,3	3,4	3,2	3,3	3,7	3,7
	NUTS III Beiras e Serra da Estrela	6,2	5,3	5,0	5,1	5,2	5,0	5,0	3,7	3,7	3,6	4,0	3,9	4,2	4,4	4,4	4,5	4,2	4,3	4,1	4,2
	NUTS III Região Dão Lafões	4,2	4,0	3,1	3,2	3,1	2,9	2,9	2,5	2,6	2,6	2,4	2,2	2,5	2,7	2,5	2,5	2,4	2,6	2,4	2,4
Sector Secundário	NUTS I Portugal	27,9	27,5	26,9	25,9	25,4	24,7	24,5	24,4	23,4	22,4	22,7	22,1	21,9	21,5	21,7	22,3	22,3	22,1	22,3	21,8
	NUTS II Centro	35,5	35,2	34,8	33,6	32,7	31,6	31,4	31,9	30,1	29,9	30,2	29,7	29,2	28,5	28,5	29,0	29,6	29,4	30,3	29,9
	NUTS III Oeste	31,7	31,9	31,5	31,1	30,9	30,9	30,3	31,2	28,7	27,6	26,3	24,9	23,4	22,7	22,3	23,0	24,0	24,1	24,6	24,5
	NUTS III Região de Aveiro	45,0	44,3	44,3	42,9	41,1	39,7	39,4	40,1	37,9	37,1	37,5	36,7	36,8	37,0	37,3	38,1	38,6	39,0	39,9	39,3
	NUTS III Região de Coimbra	29,9	29,4	28,3	27,1	26,2	25,4	25,3	26,1	24,7	25,3	26,6	26,5	25,9	24,6	23,5	25,4	25,2	24,6	26,3	26,2
	NUTS III Região de Leiria	42,7	42,5	42,4	40,4	39,7	38,8	37,9	37,6	36,0	36,7	36,2	36,2	35,3	35,3	35,9	35,5	36,2	35,9	36,3	35,7
	NUTS III Beira Baixa	28,8	28,7	27,5	27,2	26,1	23,6	25,0	26,5	25,7	25,4	28,3	29,3	29,5	28,1	27,5	27,8	27,0	27,3	28,1	27,4
	NUTS III Médio Tejo	34,6	33,1	31,6	29,5	28,6	26,8	26,0	24,9	24,7	23,6	24,3	24,0	23,2	21,9	22,3	22,8	23,5	23,8	24,2	23,8
	NUTS III Beiras e Serra da Estrela	33,5	34,4	34,3	32,7	31,1	29,2	29,8	31,5	28,0	27,9	28,6	28,5	27,7	26,8	27,9	27,4	28,5	27,6	28,8	27,7
	NUTS III Região Dão Lafões	30,2	30,9	30,9	30,7	31,1	30,0	30,1	30,3	28,9	28,6	28,8	27,7	28,5	27,3	27,0	26,2	27,6	27,0	28,0	27,6
Sector Terciário	NUTS I Portugal	68,5	69,1	70,0	71,1	71,6	72,7	72,9	73,3	74,4	75,4	75,1	75,8	75,9	76,1	75,9	75,2	75,4	75,5	75,3	75,8
	NUTS II Centro	59,0	59,7	60,8	62,1	63,0	64,4	64,5	64,6	66,5	66,8	66,5	67,2	67,5	67,8	68,0	67,4	66,9	66,9	66,2	66,6
	NUTS III Oeste	59,1	59,4	61,1	61,8	62,0	62,4	62,4	62,7	65,3	66,7	67,7	69,6	71,0	70,6	71,6	71,2	70,2	69,4	69,5	69,3
	NUTS III Região de Aveiro	51,7	52,7	52,9	54,4	56,2	57,8	58,1	57,7	59,8	60,6	60,3	61,1	60,7	60,3	60,1	59,2	58,8	58,3	57,6	58,1
	NUTS III Região de Coimbra	66,1	67,0	68,4	69,6	70,5	71,6	71,6	71,1	72,7	72,1	70,9	71,1	71,7	72,7	74,0	72,0	72,2	72,7	71,3	71,3
	NUTS III Região de Leiria	53,1	53,5	54,5	56,4	57,2	58,3	59,1	59,9	61,4	60,7	61,4	61,6	62,3	62,1	61,5	62,0	61,4	61,4	61,4	61,9
	NUTS III Beira Baixa	61,2	63,0	64,4	65,1	66,2	69,8	68,9	68,4	69,7	70,1	67,3	66,4	65,9	66,6	67,4	66,9	67,7	67,4	66,7	67,2
	NUTS III Médio Tejo	59,6	61,8	63,7	65,8	67,3	69,4	70,0	71,8	72,1	73,2	72,6	73,1	73,8	74,8	74,4	73,8	73,2	72,9	72,2	72,5
	NUTS III Beiras e Serra da Estrela	60,3	60,3	60,7	62,2	63,8	65,9	65,2	64,8	68,3	68,5	67,4	67,6	68,2	68,8	67,7	68,1	67,3	68,1	67,1	68,2
	NUTS III Região Dão Lafões	62,7	62,5	64,3	64,4	64,0	65,4	65,2	66,1	67,3	67,7	67,8	69,1	68,1	69,0	69,3	69,8	68,8	69,1	68,4	68,7

Fonte: INE/PORDATA. Última atualização: 04/11/2021.

Na Figura 11, verifica-se que o VAB na Região Dão Lafões, para o setor primário, mantém-se constante ao longo dos últimos anos. Para o setor secundário, verifica-se um ligeiro decréscimo a partir de 2007. Para o setor terciário, o VAB apresenta um significado diferente, com um crescimento desde 2000 até 2021.

VAB - Valor Acrescentado Bruto (%), por Sector de Atividade na Região Dão Lafões

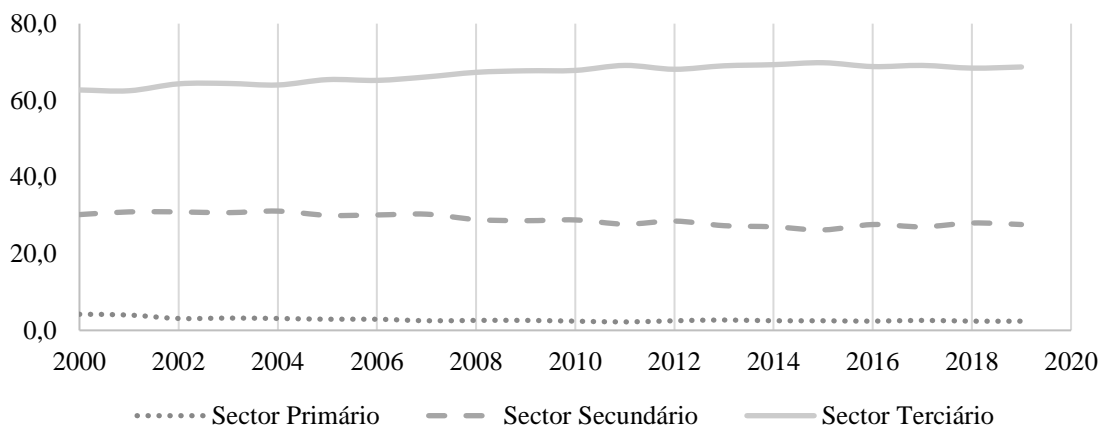


Figura 11: VAB - Valor Acrescentado Bruto (%), por Setor de Atividade na Região Dão Lafões.

O **Produto Interno Bruto (PIB)** apresenta-se como um indicador habitualmente utilizado para aferir e comparar o grau de desenvolvimento dos países ou regiões, sintetizando o resultado da atividade produtiva, bem como da qualidade de vida

das famílias aí residentes, correspondendo a uma forma simples de riqueza. O PIB é considerado como sendo a riqueza que um país consegue criar, gerada pelas atividades das pessoas, das empresas ou de outras entidades públicas e privadas. Este indicador é muito utilizado e serve de referência às políticas económicas em diversas temáticas, como por exemplo, o desenvolvimento económico (PIB *per capita*), a produtividade (PIB por trabalhador), a sustentabilidade orçamental (dívida pública em percentagem do PIB) ou o equilíbrio externo (saldos da balança e capital em percentagem do PIB) (CCDRC, 2021).

Pela análise dos últimos resultados publicados, é notório que o desempenho económico da Região Centro melhorou em 2019 em resultado do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Apesar dos resultados apresentarem um crescimento do PIB na Região Centro, onde o PIB *per capita* e a produtividade do trabalho também aumentaram, estes ainda apresentam níveis baixos quando comparados com diferentes regiões portuguesas.

Apesar do PIB ter diminuído em quase todas as regiões portuguesas em 2020, a Região Centro obteve um desempenho menos negativo, apresentando um menor decréscimo comparativamente com as restantes regiões, onde registou um valor de 38,4 mil milhões de euros, apresentando uma variação nominal de -4,0% e real de -5,9% face ao ano de 2019. Portugal registou uma variação nominal de -6,7% e real de -8,4%, tendo sido marcado por fortes restrições económicas devido à pandemia por COVID-19, onde todas as regiões portuguesas apresentaram uma contração da atividade económica (CCDRC, 2021).

A Região Centro revelou ser uma região resistiva a estes efeitos económicos adversos, causados pela pandemia, apresentando menor decréscimo do PIB entre as várias regiões. O PIB regional teve um peso representativo de 19,2% do total do país, permanecendo a Região Centro na terceira posição, das regiões que mais contribuem para o PIB nacional (CCDRC, 2021).

Em 2021, Portugal registou uma variação nominal real de 5,6% no valor do PIB, o que levou a um aumento de 11,3 mil milhões de euros face a 2020 (CCDRC, 2022). Na Região Centro o PIB ascendeu a 36,8 mil milhões de euros, representando 17,4% do PIB nacional, tendo registado uma variação nominal de -4,2% e real de -5,9% face a 2020, o que a colocou na terceira posição, a seguir à Área Metropolitana de Lisboa e da Região Norte, Figura 12. Face à evolução histórica do PIB é espectável que esta recuperação económica se mantenha num ritmo de crescimento mais moderado nos próximos anos, pois a economia portuguesa enfrenta alguns desafios, onde a resposta da política económica é fulcral para um desenvolvimento mais sustentável e uma retoma da convergência com a Europa (Banco de Portugal, 2021).

A atividade económica em Portugal tende a retomar os valores anteriores à crise pandémica, mas a recuperação será assimétrica em termos setoriais, prevê-se que a atividade económica em 2024 situar-se-á cerca de 7% acima de 2019, implicando obviamente perdas contidas face à tendência projetada antes da pandemia (Banco de Portugal, 2021).

Na Figura 12, verifica-se o peso real contributivo das diversas sub-regiões da Região Centro para o seu PIB. Em 2020, a Região Centro apresentava uma contribuição para o PIB nacional de 19,2%, o que corresponde a 38 407 079 milhares de euros, onde as sub-regiões que a constituem contribuem com valores diferentes, verificando-se que a Região de Coimbra, Aveiro, Leiria e Oeste são as que têm um peso mais significativo. A Beira Baixa é a região que tem uma contribuição menor para o PIB da Região Centro, com apenas 4,0%. A Região de Lafões encontra-se na quinta posição da hierarquia das oito sub-regiões que contribuem para o PIB da Região Centro, com cerca de 10%, o que equivale a uma contribuição de 3 886 871 milhares de euros, onde as regiões de Coimbra e Aveiro ocupam os primeiros lugares.

Contribuição das sub-regiões para o PIB da Região Centro (%) , em 2020

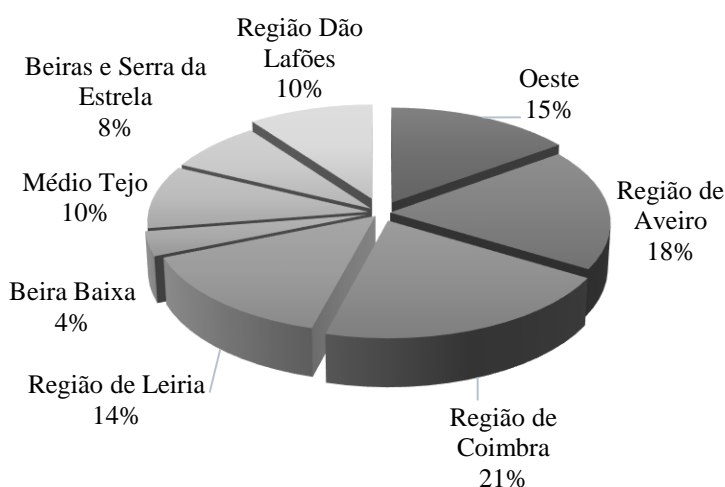


Figura 12: Contributo das sub-regiões para o PIB da Região Centro (%), em 2020.

Fonte: INE. (CCDRC, 2021).

Ainda em 2020, a contribuição do PIB da Região Dão Lafões teve um decréscimo face ao ano transato de 3,5% e, relativamente à média nacional esta região teve um decréscimo de 1,9% (que era de 200 087 571 milhares de euros).

Apesar da taxa de variação do PIB para a Região Dão Lafões ser equiparada ao crescimento da Região Centro e a Portugal, Figura 13, para o mesmo período de evolução,

o que mostra a importância desta região para o crescimento e evolução do PIB nacional. Nesta mesma análise é possível constatar a importância contributiva da Região Dão Lafões para o crescimento do PIB na Região Centro, pois apresenta uma evolução tendencialmente superior à Região Centro e a Portugal, principalmente a partir do ano 2016.

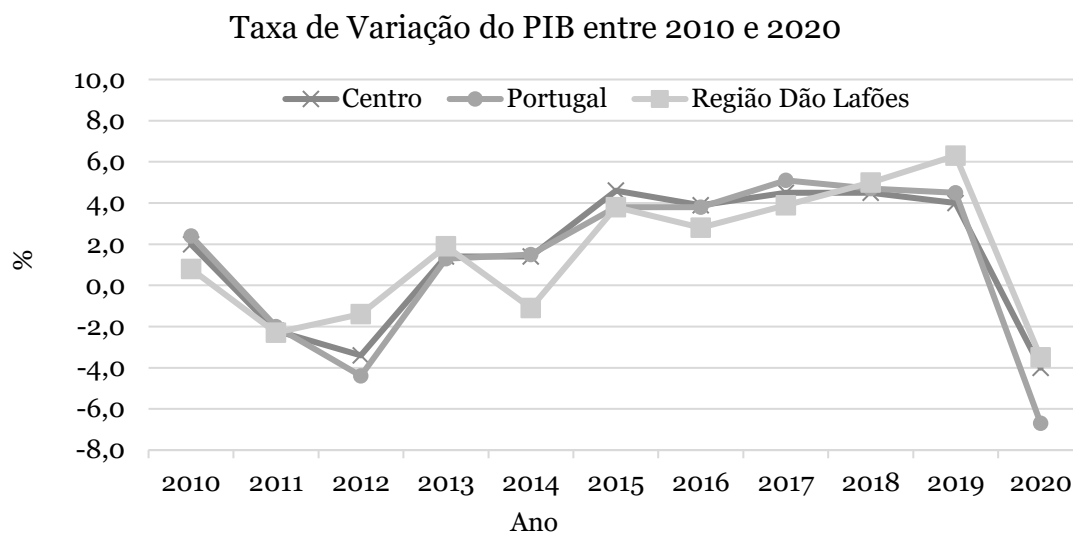


Figura 13: Taxa de Variação do PIB na Região Dão Lafões, na Região Centro e em Portugal de 2000 a 2020. Fonte: CCDRC, 2021.

O **Produto Interno Bruto *per capita* (PIB *per capita*<sup>5</sup>)**, é um indicador de interpretação dos desempenhos económicos das diversas regiões portuguesas, permitindo avaliar, por um lado, as assimetrias regionais e a sua evolução e, por outro, os processos de convergência e divergência observados nas regiões. Assumir-se-á que há uma convergência sempre que as regiões tendam a aproximar-se da média nacional, por isso é importante que as regiões com um PIB mais reduzido se desenvolvam mais rapidamente, de modo a garantir um equilíbrio em comparação com a média nacional (CCDRC, 2008).

De forma generalizada, segundo Ramos e Rodrigues (2001), o PIB *pc* para as diferentes regiões é calculado pela seguinte equação:

$$PIB\ pc = \frac{PIB}{População\ Total} \quad (1)$$

Tem-se verificado uma convergência da Região Centro face à média nacional, apesar desta ainda registar valores ligeiramente inferiores. Relativamente à Região Dão

<sup>5</sup> O PIB *per capita* relaciona o PIB de um dado país ou região com a população aí residente e é calculado da seguinte forma: (PIB do país ou região/População média do país ou região).

Lafões, o mesmo já não se pode afirmar; apesar de se verificar um crescimento do PIB per capita ao longo dos anos, este crescimento, comparativamente à média nacional, está ligeiramente abaixo, conforme se pode analisar na Figura 14.

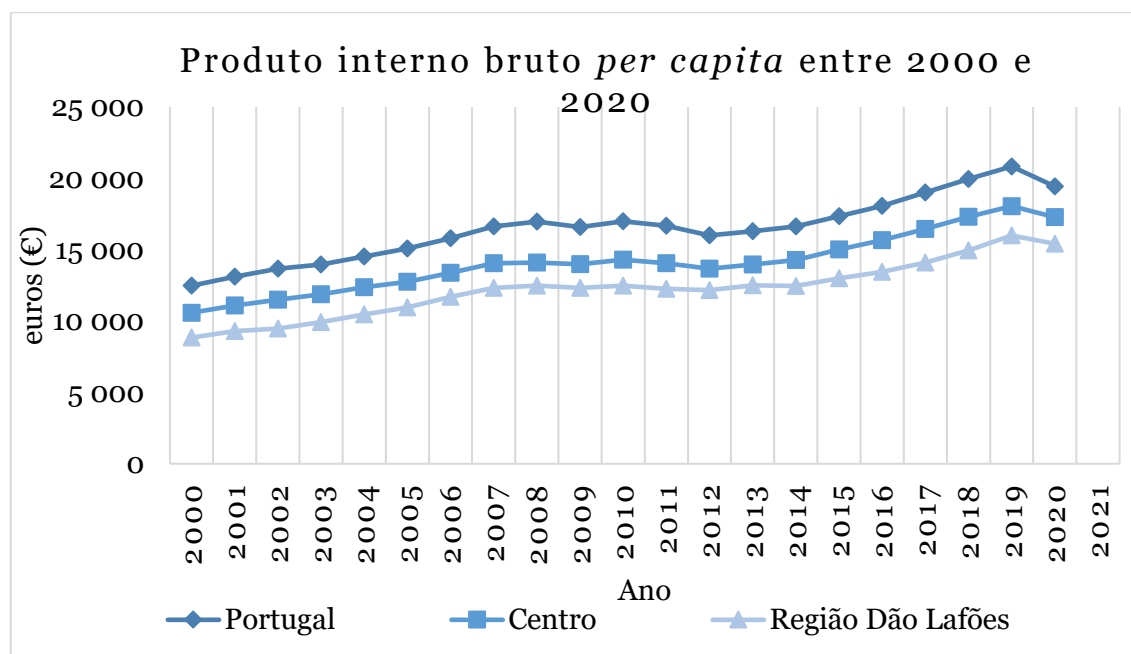


Figura 14: Produto interno bruto *per capita*, entre 2000 e 2020. Fonte: PORDATA.

Última atualização em 04/11/2021.

Em termos de desempenhos económicos, denotou-se que o PIB *per capita*, em 2020, na Região Dão Lafões encontrava-se em quinto lugar na posição da hierarquia, das regiões, abaixo das regiões de Aveiro, Coimbra, Leiria e da Beira Baixa, permitindo avaliar, as assimetrias regionais e a sua evolução, ficando aquém da média nacional.

Numa perspetiva das atividades económicas, a Região Dão Lafões apresenta uma estrutura produtiva diversificada, em que coexistem áreas de especialização tradicionais (cerâmica, minerais não metálicos como a produção de cimento, florestas e produtos daí resultantes, como por exemplo a pasta de papel) e atividades económicas como a metalomecânica, os moldes, entre outras.

Relativamente à taxa do produto interno bruto *per capita*, Figura 15, verifica-se que a Região Centro e a Região Dão Lafões tendencialmente aproximam-se da taxa média nacional, apresentando ainda valores inferiores. A Região Centro regista uma taxa média do produto interno bruto *per capita* de aproximadamente 85% e a Região Dão Lafões 74%, face à média nacional.

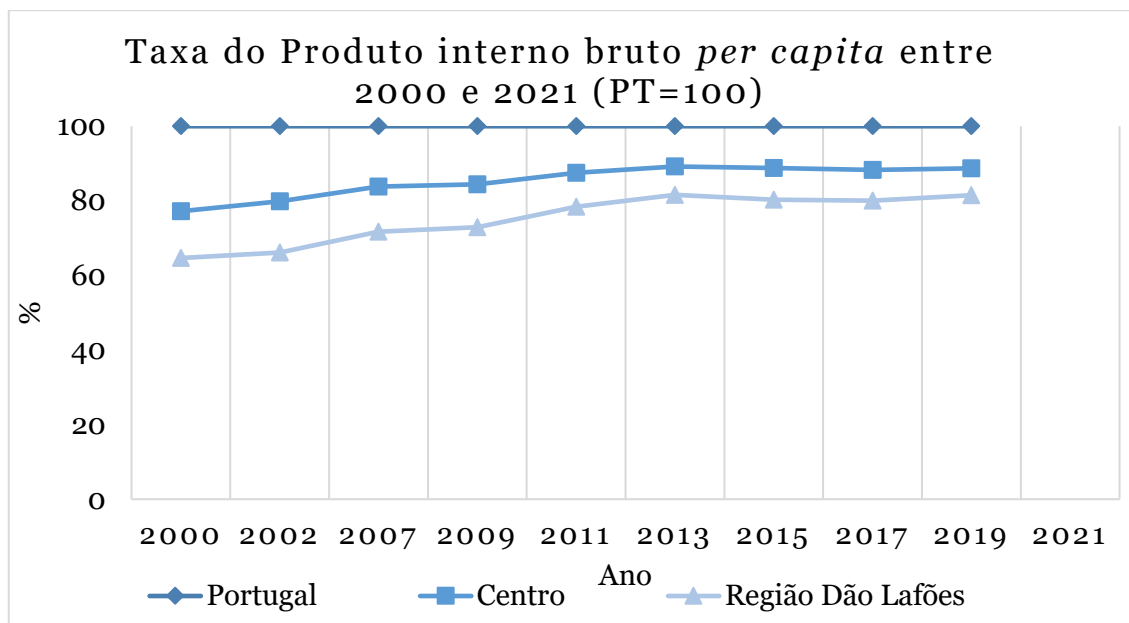


Figura 15: Taxa do Produto Interno Bruto *per capita* na Região Centro, entre 2000 e 2021. Fonte: PORDATA. Última atualização em 04/11/2021.

A **Produtividade do Trabalho** é considerado um importante indicador de desempenho, para além das métricas financeiras, tais como o volume de vendas ou o lucro. Este indicador mede a eficiência, por exemplo, de um país, de uma indústria ou de um negócio na utilização dos seus recursos nos seus processos produtivos (Chase & Jacobs, 2006).

A produtividade é expressa sob a forma de um rácio, determinando o quão eficiente estão a ser utilizados os insumos no processo produtivo (Reid & Sanders, 2010).

$$Produtividade = \frac{Outputs}{Inputs} \quad (2)$$

Segundo Suzaki (2014), a filosofia a *Lean* apresenta uma definição alternativa para este conceito, baseada na procura da melhoria contínua, alavancando a importância da produtividade de uma empresa.

$$Produtividade = \frac{Outputs}{Input_{mínimo} + Desperdício} \quad (3)$$

A produtividade pode ser medida de forma total, parcial ou por multi-fatores, dependendo da forma como se escolhem as entradas e as saídas (Azevedo, 2020).

A produtividade do trabalho mede a eficiência com que a força de trabalho é utilizada nos processos produtivos, de forma a obter o produto final por unidade de

trabalho utilizada. Contudo, existem diversas variáveis que podem ser utilizadas para medir a produtividade do trabalho (produção final ou valor acrescentado e número de trabalhadores ou horas trabalhadas), ressaltando sempre o esforço de cada trabalhador.

A avaliação da produtividade por trabalhador nas empresas é um dos elementos relevantes na caracterização da situação económica das empresas, onde é medida a riqueza criada na produção, em média, por cada trabalhador na indústria. Este período atual que se atravessa de recuperação da atividade económica, surgida da crise pandémica, foi caracterizado por um aumento da produtividade e pela manutenção dos equilíbrios macroeconómicos nas contas públicas e nas contas externas, tendo em conta a evolução do emprego e do Valor Acrescentado Bruto (VAB). A produtividade e o emprego são muito heterogéneos entre as empresas na economia (Banco de Portugal, 2021).

Ao longo dos últimos anos, têm sido realizados alguns estudos que apresentam vários fatores para a desaceleração global do crescimento da produtividade, tais como: i) a queda do investimento nas economias desenvolvidas; ii) a desindustrialização das economias avançadas e iii) o desfasamento temporal entre o desenvolvimento tecnológico e a sua aplicação eficiente na produção. Apesar destes fatores contribuírem para a desaceleração global da produtividade, as reduções dos níveis de investimento provocam vulnerabilidades no funcionamento dos mercados nacionais que condicionam a evolução da produtividade em Portugal, afetando as suas regiões e causando divergências face à União Europeia (CpP, 2019).

A produtividade do trabalho não só depende da quantidade que é produzida, como também da eficiência com que o capital é utilizado nos processos produtivos, nomeadamente em investimentos tecnológicos e de comunicação (TIC), que possibilitam a entrada de novas tecnologias no processo de produtivo. A adoção de novas tecnologias envolve transformações lentas e que implicam geralmente custos iniciais consideráveis nos processos de produções e no modelo de negócio (McKinsey Global Institute, 2018).

Os ganhos de produtividade resultantes das tecnologias de informação e comunicação desenvolvidas nos anos 90 já se encontram ultrapassados, por isso, surge a necessidade de utilizar novas tecnologias relacionadas com a nova digitalização.

De acordo com Schwellnus et al. (2018), qualquer alteração no processo produtivo, proporcionada pelo progresso tecnológico e pela expansão das cadeias de valor global, contribui para uma menor correlação entre a produtividade e os salários. A produtividade pode ser influenciada por fatores internos à empresa, como a qualificação dos trabalhadores, as decisões de investimento, a adoção de tecnologias mais eficientes e a gestão, assim como por fatores externos relacionados com o funcionamento dos mercados e com a procura.

A existência de restrições financeiras tem implicações significativas na dinâmica das empresas, onde podem vir a produzir numa escala mais pequena do que a desejada, onde podem perder oportunidades de investimento e onde podem não conseguir fazer face às necessidades de liquidez (Klette & Kortum, 2004).

Cada vez mais, as dificuldades de acesso a financiamento e os níveis de endividamento condicionam a capacidade de investimento e a produtividade das empresas. Será importante analisar os diferentes tipos de financiamento existentes à inovação e investigação, de forma a beneficiar as empresas mais expostas à concorrência internacional e que registam um crescimento mais rápido da produtividade.

O nível de produtividade condiciona o crescimento potencial de uma economia e o aumento dos níveis de rendimento e padrões de vida da população, na medida em que o crescimento económico e o nível de bem-estar a longo-prazo estão fortemente correlacionados com os aumentos de produtividade (OCDE, 2018).

A produtividade do trabalho, consiste no rácio entre a produção, ou valor acrescentado, e o número de trabalhadores, ou horas trabalhadas. Contudo, a produtividade do trabalho continua a ser o indicador que está mais relacionado com melhorias no rendimento e qualidade de vida da população (CpP, 2019).

Um dos conceitos utilizados paralelamente à produtividade é a competitividade. Cada vez mais, é importante que as empresas obtenham capacidade económica para se integrarem nos mercados internacionais que exigem uma óptima eficiência, preço e qualidade nos produtos e bens que são fornecidos, pois estão expostas à concorrência internacional que normalmente é mais produtiva (CpP, 2019).

Nas últimas décadas, tem-se verificado na União Europeia um abrandamento das taxas de crescimento da produtividade do trabalho. Portugal apresenta o nível de produtividade do trabalho mais baixo que a média da União Europeia (CpP, 2019).

Segundo Ramos e Coimbra (2001), o nível da produtividade média do trabalho é avaliado através da razão entre o VAB e o volume de Emprego, conforme a seguinte equação.

$$Produtividade = \frac{VAB}{Vol. Emprego} \quad (4)$$

Em 2020, conforme a Tabela 8, a produtividade média do trabalho em Portugal foi de 22 750 euros. Relativamente à Região Centro, esta apresentou 21 525 euros de produtividade média, representando assim cerca de 94,6%, face à produtividade total nacional e 56,8% da produtividade do conjunto dos 27 países da União Europeia. As sub-regiões da Região Centro apresentaram valores de produtividade média do trabalho

superiores à própria Região Centro, exceto a Região de Coimbra, Beiras e Serra da Estrela, Médio Tejo e Oeste (CCDRC, 2021).

Destacam-se as regiões de Aveiro e Leiria com valores de produtividade média do trabalho acima da média nacional, 5,7 e 4,3%, respetivamente.

Tabela 8: Produtividade média do trabalho em 2020.

<b>Produtividade média do trabalho em 2020 (euros)</b>		
NUTS I	Portugal	22750
NUTS II	Centro	21525
NUTS III	Região de Aveiro	24054
NUTS III	Região de Coimbra	20719
NUTS III	Região de Leiria	23722
NUTS III	Região Dão Lafões	21610
NUTS III	Beiras e Serra da Estrela	16553
NUTS III	Beira Baixa	23258
NUTS III	Médio Tejo	21235
NUTS III	Oeste	19515

Fonte: INE, 2021.

Tem-se verificado na Região Dão Lafões, ao longo dos últimos anos, uma convergência lenta da produtividade do trabalho para a média regional, nacional e europeia. Contudo, em 2020, esta sub-região manteve-se como uma das sub-regiões portuguesas com produtividade do trabalho mais elevada, ocupando o quarto lugar das oito regiões que constituem a Região Centro. Este nível de produtividade do trabalho na Região Dão Lafões, destaca claramente o seu desempenho face à Região Centro e porventura à média nacional face à média europeia (INE, 2021).

Na Figura 16, visualiza-se a evolução da produtividade do trabalho, no período de 2009 a 2020, sendo possível comparar a Região Dão Lafões, a Região Centro e Portugal. Em termos da tendência evolutiva da produtividade do trabalho, pode-se constatar que a Região Centro e a Região Dão Lafões convergem de forma semelhante com a produtividade nacional, apesar de apresentarem valores mais baixos.

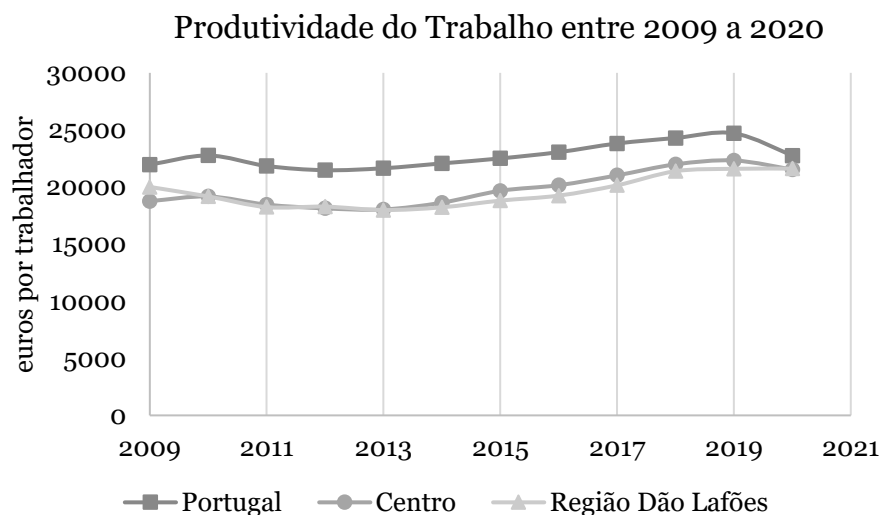


Figura 16: Produtividade do Trabalho, no período 2009 a 2020, em Portugal, na Região Centro e na Região Dão Lafões. Fonte: CCDRC, 2021.

Em Portugal, verifica-se que as Indústrias Transformadoras têm um grande peso para a sua economia, tal como se verifica com a produtividade média do trabalho para este setor (INE, 2022). Em 2020, as indústrias transformadoras portuguesas representavam cerca de 5,0% das empresas em atividade do setor não financeiro, onde 17,3% das pessoas ao serviço encontram-se nessas empresas, no qual contribuíram com 22,5% do Valor Acrescentado Bruto (VAB).

Na Figura 17, analisa-se o setor de atividade com mais interesse neste estudo, concretamente as Indústrias Transformadoras, verificando que o peso da produtividade aparente do trabalho para os diferentes municípios que compõem a Região Dão Lafões diverge.

Os municípios que se destacam com valores mais elevados de produtividade aparente do trabalho, para o setor de atividade económica das Indústrias Transformadoras, são os municípios de Nelas, Oliveira de Frades, Tondela e Mangualde. Com valores mais baixos de produtividade aparente do trabalho registam-se os municípios do Sátão, Penalva do Castelo, Vila Nova de Paiva e Castro Daire.

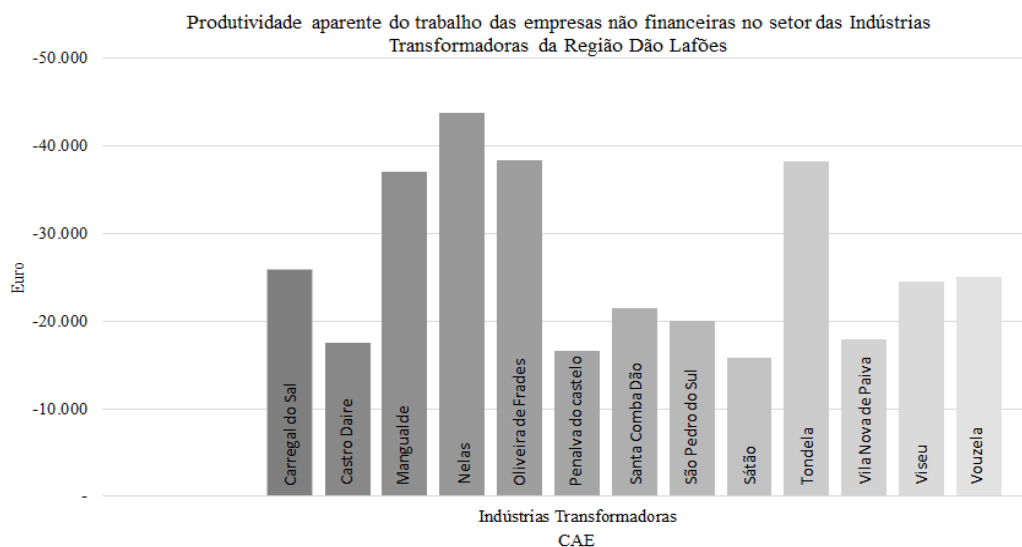


Figura 17: Produtividade aparente do trabalho das empresas não financeiras no setor das Indústrias Transformadoras da Região Dão Lafões. Fonte: INE/PORDATA. Última atualização: 13-05-2022.

O **Emprego** é um indicador extremamente importante para a análise das condições económicas de uma região, onde o nível das condições de emprego depende da taxa de desemprego (INE, 2021).

A taxa de atividade económica é avaliada segundo a população ativa e a população com idade ativa, conforme é indicado na seguinte equação.

$$\text{Taxa de atividade económica} = \frac{\text{População Ativa}}{\text{População com Idade Ativa}} \quad (5)$$

Segundo os Censos 2011, dos 277 240 indivíduos residentes na Região Dão Lafões, cerca de 104 755 tinham atividade económica, o que significa que a sua taxa de atividade era de 42,66%, posicionando-se 2,72% abaixo da taxa da Região Centro. No entanto, não será menos relevante referir que a taxa de desemprego na Região Dão Lafões (11,42%) é superior à média verificada na Região Centro (10,98%).

Tabela 9: Distribuição da População com Atividade Económica.

Unidade Geográfica	População com Atividade Económica			Taxa de Atividade (%)	Taxa de Desemprego (%)
	Total	Empregada	Desempregada		
<b>Região Centro</b>	1 056 225	940 211	116 014	45,38	10,98
(%)	-	0,89	0,11	-	-
<b>Região Dão Lafões</b>	118 257	104 755	13 502	42,66	11,42
(%)	-	0,89	0,11	-	-

Fonte: INE – PORDATA.

Em 2011, do total de residentes na Região Dão Lafões sem atividade económica, o grupo da população reformada foi o que deteve uma maior parcela, ascendendo a cerca de 58,8%, valor este, sensivelmente inferior ao verificado na Região Centro (62,1%).

Tabela 10: População Residente, segundo a condição perante a Atividade Económica em 2011.

Unidade Geográfica	População com Atividade Económica		
	Total	Empregada	Desempregada
<b>Região Centro</b>	1 056 225	940 211	116 014
<b>Região Dão Lafões</b>	118 257	104 755	13 502

Unidade Geográfica	População sem Atividade Económica					
	Total	Estudante	Doméstica	Reformada	Incapacitado	Outros
<b>Região Centro</b>	952 272	146 927	104 087	591 767	32 539	76 952
<b>Região Dão Lafões</b>	116 080	17 361	16 737	68 244	3 466	10 272

Fonte: INE – PORDATA.

A análise da evolução da população ativa da Região Dão Lafões, Tabela 11, permite aferir que esta região desenvolveu a sua estrutura socioeconómica, tendo por base o tradicional desenvolvimento do setor primário, seguindo os modelos tipificados de crescimento económico em termos setoriais.

Tabela 11: Evolução da População Empregada na Região Dão Lafões por Setores de Atividade (1960 a 2020).

Anos	Total	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
		Total	%	Total	%	Total	%
1960	110 558	74 346	67,2	16 711	15,1	19 501	17,6
1981	111 217	53 937	48,5	26 663	24,0	30 617	27,5
2001	108 033	11 872	11,0	37 495	34,7	58 666	54,3
2011	101 226	4 768	4,7	29 245	28,9	67 213	66,4
2020	76 703	5 907	7,7	28 433	37,1	42 363	55,2

Fonte: INE – PORDATA.

Em 1960, o setor primário constituía o setor dominante na Região Dão Lafões, seguido do terciário, sendo esta situação mantida até 1981. Em 2001, a situação inverteu-se, passando os setores terciário e secundário a serem os responsáveis pelos maiores quantitativos de população residente ativa a exercer atividade profissional. Esta tendência solidificou-se em 2011, com 95,3% da população ativa empregada nestes dois setores. Em 2020, verificou-se uma tendência semelhante aos últimos dez anos, onde o setor secundário e terciário foram os que apresentavam o maior número de pessoas ativas, apesar de ter tido uma redução de ativos para 92,3%, devido ao aumento para 7,7% de pessoas ativas no setor primário.

Será importante referir que nos últimos dez anos, houve uma evolução da representatividade de pessoas ativas no setor secundário, com um aumento de 8,2%, o que mostra a capacidade e o peso das indústrias transformadoras para esta região.

A evolução da distribuição da população ativa por setores de atividade revela, no período de 1960 a 2020, algumas tendências, cujo contexto não se diferencia significativamente em relação a áreas geográficas com as quais a Região Dão Lafões se relaciona e integra.

Na Figura 18, observa-se que, em 2020, na Região Dão Lafões, o setor primário é aquele que detém o menor número de população ativa empregada, com cerca de 8%, seguido do setor secundário com aproximadamente 37% e ainda o setor terciário que apresenta 55% da população empregada.

População Empregada por Setores de Atividade  
na Região Dão Lafões - 2020

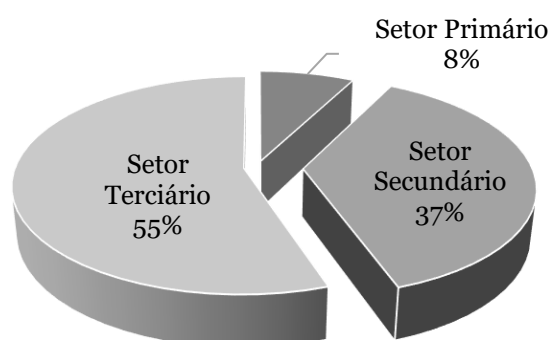


Figura 18: População Empregada por Setores de Atividade na Região Dão Lafões.

Relativamente à base produtiva, pode constatar-se a partir da observação da Tabela 12, que tanto a Região Dão Lafões, como a Região Centro, se encontram bipolarizadas no Setor Secundário e no Terciário.

A Região Dão Lafões apresenta um número ligeiramente acima de colaboradores no setor terciário (66,4%), em comparação com a Região Centro (66,2%).

Nos diferentes municípios que compõem a Região Dão Lafões, tendencialmente verifica-se que o setor de atividade predominante é o terciário seguido do secundário. Assim, esta sub-região detém o maior número de colaboradores no setor terciário, o que permite que o seu setor económico se aproxime mais do comércio de bens e produtos e também da prestação de serviços do que da indústria.

Relativamente aos municípios da Região Dão Lafões, segundo os últimos dados disponíveis dos censos de 2011, o que mais se destaca no setor primário é o município de Aguiar da Beira, com 12,7% da sua população ativa, com o seu setor económico dedicado à Agricultura, Pecuária, Extrativismo Vegetal, Caça, Pesca e Mineração Artesanal.

No setor secundário, destaca-se claramente o município de Oliveira de Frades, com 43,4% da sua população ativa neste setor, seguido de Nelas com 39,5%, Vouzela com 39,2% e Carregal do Sal com 38,8%, marcando a sua posição económica nas áreas setoriais, tais como a Construção Civil, a Indústria e a Mineração Industrial.

O setor terciário onde a atividade económica predominante é o Comércio, os Serviços, o Turismo e os Transportes e onde se verifica um maior peso deste setor de atividade é no município de Viseu, com 77,4% da sua população ativa neste setor, seguido do município de Vila Nova de Paiva, com 68,3%, e Castro Daire, com 65,1%.

Tabela 12: População Ativa por Setor de Atividade, nas diferentes Áreas Geográficas em 2011.

<b>Área Geográfica</b>	<b>Setor Primário 2011</b>	<b>Setor Secundário 2011</b>	<b>Setor Terciário 2011</b>
Região Centro	3,7%	30,1%	66,2%
Região Dão Lafões	4,7%	28,9%	66,4%
Aguiar da Beira	12,7%	24,6%	62,7%
Carregal do Sal	4,5%	38,8%	56,8%
Castro Daire	8,7%	26,2%	65,1%
Mangualde	3,2%	35,4%	61,4%
Nelas	2,9%	39,5%	57,6%
Oliveira de Frades	8,4%	43,4%	48,2%
Penalva do Castelo	8,1%	37,0%	54,8%
Santa Comba Dão	3,4%	36,3%	60,2%
São Pedro do Sul	9,9%	28,6%	61,5%
Sátão	5,3%	32,6%	62,1%
Tondela	8,0%	34,0%	58,0%

Vila Nova de Paiva	9,8%	22,0%	68,3%
Viseu	1,8%	20,9%	77,4%
Vouzela	8,2%	39,2%	52,6%

Fonte: INE – PORDATA.

Em termos relativos, verifica-se um crescimento geral em relação ao período de 2001, de ativos afetos ao setor terciário, evidenciando uma evolução significativa deste setor na Região Dão Lafões. Perseguindo assim a tendência de terciarização que se verifica nos seus municípios e superiorizando-se inclusivamente à registada na Região Centro.

Já no que se refere ao setor secundário na Região Dão Lafões, assistiu-se, entre 2001 e 2011, a uma diminuição do seu “peso” em relação ao conjunto da estrutura produtiva local (empregando, em 2011, 29 245 trabalhadores, menos 8250 que no ano de 2001), correspondendo a uma variação de cerca de 22%.

Tabela 13: Evolução da População Ativa por Setor de Atividade (2001 a 2011).

Área Geográfica	Setor Primário			Setor Secundário			Setor Terciário		
	2001	2011	2020	2001	2011	2020	2001	2011	2020
Região Centro	6,8%	3,7%	6,4%	38,1%	30,1%	36,5%	55,1%	66,2%	57,1%
Região Dão Lafões	11,0%	4,7%	7,7%	34,7%	28,9%	37,1%	54,3%	66,4%	55,2%
Aguiar da Beira	23,8%	12,7%	21,7%	26,5%	24,6%	17,2%	49,8%	62,7%	61,1%
Carregal do Sal	8,7%	4,5%	6,3%	45,7%	38,8%	45,4%	45,6%	56,8%	48,2%
Castro Daire	21,8%	8,7%	9,6%	29,3%	26,2%	25,3%	48,9%	65,1%	65,1%
Mangualde	7,1%	3,2%	5,6%	44,8%	35,4%	41,4%	48,1%	61,4%	52,9%
Nelas	7,5%	2,9%	6,0%	47,0%	39,5%	52,8%	45,4%	57,6%	41,2%
Oliveira de Frades	17,8%	8,4%	10,4%	42,2%	43,4%	65,7%	40,0%	48,2%	23,9%
Penalva do Castelo	16,2%	8,1%	0,0%	47,3%	37,0%	44,6%	36,5%	54,8%	55,4%
Santa Comba Dão	7,0%	3,4%	0,0%	42,5%	36,3%	33,3%	50,5%	60,2%	66,7%
São Pedro do Sul	21,0%	9,9%	14,6%	30,6%	28,6%	30,8%	48,4%	61,5%	54,5%
Sátão	11,0%	5,3%	0,0%	38,6%	32,6%	49,6%	50,3%	62,1%	50,4%
Tondela	17,5%	8,0%	8,1%	36,5%	34,0%	48,7%	46,0%	58,0%	43,2%
Vila Nova de Paiva	20,9%	9,8%	15,0%	27,1%	22,0%	24,1%	52,0%	68,3%	60,9%
Viseu	4,7%	1,8%	4,2%	27,5%	20,9%	27,7%	67,8%	77,4%	68,1%
Vouzela	16,1%	8,2%	20,4%	42,7%	39,2%	36,8%	41,2%	52,6%	42,8%

O setor terciário foi responsável pelo maior salto quantitativo, ao aumentar neste período de 2001 a 2011, atingindo 8547 efetivos. Esta evolução enquadra-se não só no contexto de acréscimo da população ativa, acima referido, como também no cenário em que o setor primário tem sofrido com um grande decréscimo de efetivos a exercer profissão, originando um fenómeno de “transferência” de trabalhadores para os setores secundário e terciário.

O nível das condições de emprego é relativo à taxa de desemprego. Observa-se uma melhor situação em 2011 do que em 2001, tendo em conta o facto da Região Dão Lafões apresentar uma reduzida taxa de população ativa, ligada ao setor primário, cerca de 4,7%.

### **3. TECIDO EMPRESARIAL DA REGIÃO DÃO LAFÕES**

A Região Dão Lafões em termos de tecido empresarial, numa perspetiva de economia regional, assume especial relevância na perceção das dinâmicas empresariais desenvolvidas que contribuem para o desenvolvimento regional. A análise deste estudo, assenta essencialmente na caracterização das empresas em relação ao número de empresas por município e por setor de atividade económica, pelo número de trabalhadores ao serviço e através do volume de negócios (Pinto et al., 2019).

O número de empresas<sup>6</sup>, por setor de atividade, permite também caracterizar a estrutura económica da Região Dão Lafões, avaliada pelo número de empresas que é centrada essencialmente em três grandes ramos de atividade mais predominantes, tais como: i) o Comércio por Grosso e a Retalho, a Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de uso Pessoal e Doméstico; ii) a Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca; e iii) a Construção. As Indústrias Transformadoras que predominam na Região Dão Lafões são as Indústrias Metalomecânicas de Base e Produtos Metálicos, as Indústrias Alimentares, das bebidas e do tabaco e as Indústrias de Madeira (Amaro e Robalo, 2002).

É notório pela análise da Figura 19, que a Região Dão Lafões tem o setor dos serviços como atividade predominante onde, em 2020, representava mais de 50 pontos percentuais. Outros dois setores que têm um grande peso na estrutura da atividade económica desta região é o comércio (18%) e agricultura e pescas (15%). A indústria representa apenas cerca de 5% e a eletricidade e água 1%, sendo estes os que menos contribuem para a estrutura económica da região.

---

<sup>6</sup> Inclui os empresários em nome individual e as sociedades

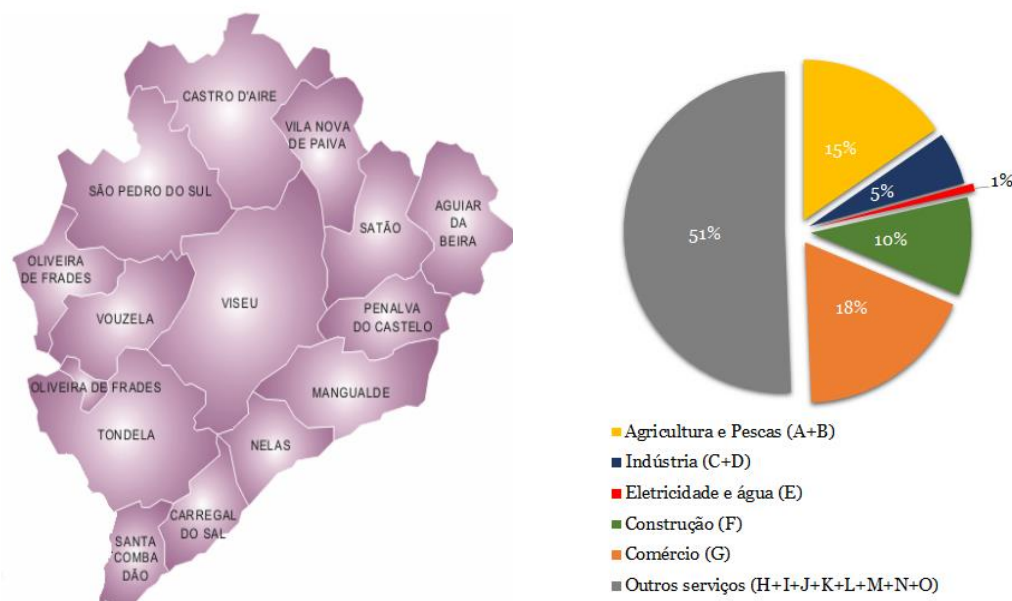


Figura 19: Estrutura por setor de atividade económica na Região Dão Lafões (número de empresas, 2020). Fonte: PORDATA / INE.

Segundo a CAE (Classificação das Atividades Económicas), pode observar-se pela Tabela 14, que a Região Dão Lafões detinha, em 2020, um total de 28 310 empresas, sendo considerada pouco empresarial na medida em que esse valor corresponde sensivelmente a 2,2% do total das empresas em Portugal e aproximadamente 11% do total das empresas da Região Centro.

O município da Região Dão Lafões que apresenta um maior número de empresas sedeadas é o de Viseu, com 11751 empresas (41,5%), seguindo-se os municípios de Tondela, com 2936 (10,4%), e Mangualde, com 1881 (6,6%). Ao invés, Vila Nova de Paiva, com 536 (1,9%), é o município com um menor número de empresas sedeadas.

Tanto em Portugal como nas suas sub-regiões, as atividades que predominam são as comerciais e a dos serviços. O setor do Agricultura, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca é o segundo mais representado, seguido pelas áreas do Alojamento e Restauração e Construção. Em geral, as diferenças não são muito significativas entre as regiões e o país.

Tabela 14: Número de Empresas segundo a CAE, em 2020.

Unidade Territorial	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	K	M+N+O	Total
Portugal	126 907	1 023	66 469	6 172	92 328	215 033	112 347	34 237	21 312	310 741	51 940	262 491	<b>1 301 000</b>
Centro	29 453	379	16 149	2 184	24 341	49 865	19 893	5 538	3 110	55 286	7 237	52 750	<b>266 185</b>
Oeste	6 600	67	2 527	218	4 095	8 586	3 884	933	571	9 621	1 532	7 778	<b>46 412</b>
Região de Aveiro	3 616	29	3 488	439	3 644	8 524	2 883	674	648	10 052	1 214	8 316	<b>43 527</b>
Região de Coimbra	4 825	51	2 423	504	4 350	9 151	3 836	1 153	639	12 695	1 316	12 908	<b>53 851</b>
Região de Leiria	1 724	144	3 004	228	4 117	7 392	2 298	945	435	8 054	1 281	6 820	<b>36 442</b>
Beira Baixa	1 427	2	514	54	788	1 587	800	176	102	1 490	177	1 807	<b>8 924</b>
Médio Tejo	1 543	17	1 469	321	2 405	5 088	2 031	495	231	4 534	710	4 986	<b>23 830</b>
Beiras e Serra da Estrela	5 368	34	1 258	202	2 139	4 432	2 134	558	223	3 726	388	4 427	<b>24 889</b>
Região Dão Lafões	4 350	35	1 466	218	2 803	5 105	2 027	604	261	5 114	619	5 708	<b>28 310</b>
Aguiar da Beira	253	4	37	6	71	146	69	30	2	56	10	69	<b>753</b>
Carregal do Sal	132	1	75	5	87	182	54	14	6	141	19	153	<b>869</b>
Castro Daire	257	10	59	14	157	335	145	48	12	136	21	200	<b>1 394</b>
Mangualde	368	4	111	11	159	353	133	75	16	296	35	320	<b>1 881</b>
Nelas	198	0	78	8	85	216	103	18	10	238	28	215	<b>1 197</b>
Oliveira de Frades	240	2	76	16	125	222	72	32	9	181	39	135	<b>1 149</b>
Penalva do Castelo	360	3	37	6	103	95	63	30	3	77	4	75	<b>856</b>
Santa Comba Dão	102	0	69	8	97	201	82	23	9	219	19	216	<b>1 045</b>
São Pedro do Sul	360	0	85	19	204	276	135	28	11	247	19	272	<b>1 656</b>
Sátão	237	1	69	5	175	216	72	35	5	156	15	220	<b>1 206</b>
Tondela	520	4	167	13	344	582	162	60	23	542	47	472	<b>2 936</b>
Vila Nova de Paiva	113	0	32	6	57	115	55	12	3	51	7	85	<b>536</b>
Viseu	932	6	495	86	992	2 009	787	185	143	2 638	340	3 138	<b>11 751</b>
Vouzela	278	0	76	15	147	157	95	14	9	136	16	138	<b>1 081</b>

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2021.

**Legenda:**

A: Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura.

B: Pesca.

C: Indústrias Extrativas.

D: Indústrias Transformadoras.

E: Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás e Água; Captação, tratamento e distribuição de água.

F: Construção.

G: Comércio por Grosso e a Retalho.

H: Alojamento e Restauração (atividades similares).

I: Transportes, Armazenagem e Distribuição.

J: Atividades Financeiras.

K: Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas.

L: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória; Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.

M: Educação.

N: Atividades de saúde humana e apoio social.

O: Outras Atividades de Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais.

Conforme ilustrado na Tabela 15, o número de empresas registadas, em 2020, em Portugal pelo setor primário foi de 126 907 empresas, onde a Região Centro tem registadas 29 453, correspondendo a 23,2%, e a Região Dão Lafões cerca de 3,4% das empresas a nível nacional, sendo este o setor da Região Dão Lafões que apresenta um maior número de empresas.

Relativamente ao setor secundário, Portugal tem 165 922 empresas, onde a Região Centro contém 25,9% e a Região Dão Lafões 2,7% dessas empresas.

O setor terciário em Portugal é o que apresenta um maior número de empresas, nomeadamente 1 008 101, onde 19,2% dessas empresas pertencem à Região Centro e 1,9% à Região Dão Lafões.

Tabela 15: Número de empresas por setor de atividade, na Região Dão Lafões, na Região Centro e em Portugal, em 2020.

		<b>Territórios</b>	<b>Nº de Empresas por setor de Atividade</b>
		<b>Âmbito Geográfico</b>	<b>2020</b>
<b>Sector Primário</b>	<b>NUTS I</b>	<b>Portugal</b>	126 907
	<b>NUTS II</b>	<b>Região Centro</b>	29 453
	<b>NUTS III</b>	<b>Região Dão Lafões</b>	4 350
<b>Sector Secundário</b>	<b>NUTS I</b>	<b>Portugal</b>	165 992
	<b>NUTS II</b>	<b>Região Centro</b>	43 053
	<b>NUTS III</b>	<b>Região Dão Lafões</b>	4 522
<b>Sector Terciário</b>	<b>NUTS I</b>	<b>Portugal</b>	1 008 101
	<b>NUTS II</b>	<b>Região Centro</b>	193 679
	<b>NUTS III</b>	<b>Região Dão Lafões</b>	19 438

Em termos de atividade industrial, segundo os últimos dados publicados pelo INE e o Anuário Estatístico da Região Centro de 2021, no município de Viseu o setor que se destaca é o da indústria transformadora (setor secundário), absorvendo cerca de 4,6% da população ativa da Região Dão Lafões. O setor terciário, na Região Dão Lafões, é o que apresenta uma maior importância, constituindo cerca de 55,4% da sua população ativa, seguindo-se o setor secundário com 28,9% e o setor primário com 4,7%.

Segundo o estudo de Amaro e Robalo (2002), o setor de atividade que realiza mais investimentos é a indústria, onde o objetivo de investimento passa pela ampliação da capacidade produtiva, assim como pela modernização dos processos produtivos e a melhoria da qualidade dos produtos e/ou serviços. Relativamente aos apoios de incentivos de investimento, estes influenciam o número de postos de trabalho criados, havendo uma forte relação linear.

Os diferentes incentivos de investimento às empresas na Região Dão Lafões são aprovados pelos diferentes programas operacionais do Portugal 2020, onde se destaca, com relevância, o programa COMPETE 2020, seguido do programa de operações Regional CENTRO 2020; ambos concentram 61% do total do investimento elegível (COMPETE, 2020).

No que diz respeito à execução de incentivos às empresas, no contexto da Região Centro, a Região Dão Lafões encontra-se na quinta posição da sub-região com maior volume de Fundos concedidos. Contudo, apresenta um baixo volume de incentivos contratualizados, revelando os menores níveis de execução em toda a região. Destaca-se a Região de Aveiro com maior volume de Fundos concedidos e incentivos contratualizados, contrariamente às regiões da Beira Baixa e Beiras e Serra da Estrela, que apresentam um baixo volume de Fundos concedidos (COMPETE, 2020).

Considerando a localização dos investimentos promovidos no âmbito do COMPETE 2020, nos municípios da Região Dão Lafões, Figura 20, atesta-se que os Municípios de Vouzela, Mangualde e Oliveira de Frades são os que registam o maior volume de investimento produtivo, concentrando 67,5% do total do investimento deste Programa Operacional nesta sub-região da Região Centro (COMPETE, 2020).

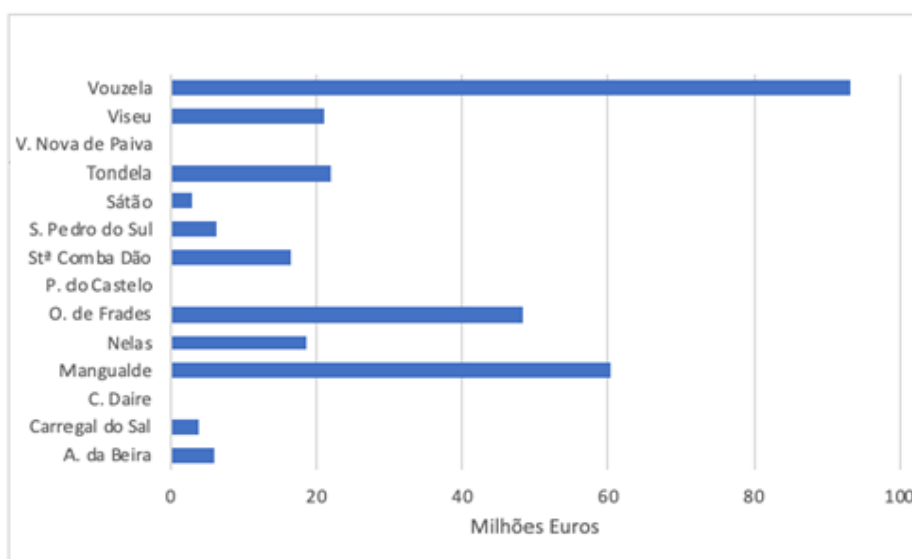


Figura 20: Investimentos elegíveis na Região Dão Lafões, por Município, entre 2014 e 2019 (Estratégia VDL, 2021).

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) é o principal instrumento das políticas económicas direcionadas para as micro, pequenas e médias empresas dos setores industrial, comercial, de serviços e construção, promovendo condições favoráveis para o reforço do espírito e da competitividade empresarial. A Associação Industrial da Região de Viseu (AIRV) é outra das instituições de apoio aos

empresários da região, procurando “promover” a colaboração, a concertação e a complementaridade entre os Agentes de Desenvolvimento da Região, e incentivar as parcerias que permitam tornar a região cada vez mais competitiva e colocando-a entre as mais desenvolvidas do país (Machado, 2007).

A Região Dão Lafões, à semelhança de outras regiões vizinhas, caracteriza-se acima de tudo pela proeminência da existência de pequenas empresas, resultantes do investimento pessoal ou de apoios financeiros externos. O tecido industrial é mais predominante em Viseu, Tondela e Mangualde (Machado, 2007).

Na contextualização da nova revolução industrial, denominada por I4.0, importante será ter a integração das empresas da Região Dão Lafões à Indústria 4.0. Obtendo uma estratégia e visão com foco na integração à Indústria 4.0, pois permitir-lhes-á obter investimentos efetivos e resultados reais com ganhos nas suas receitas, nos custos e na eficiência dos processos, aumentando significativamente o nível dos seus produtos e serviços digitais para os seus setores de atividade (PWC, 2016).

A Região Dão Lafões necessita de um tecido empresarial mais dinâmico, versátil, moderno, inovador e empreendedor com empresas capazes de acompanhar os desafios da Indústria 4.0, podendo equiparar-se com as regiões vizinhas (Antunes et al., 2019).

#### **4. TECIDO EMPRESARIAL DA REGIÃO CENTRO**

De acordo com o estudo da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), a taxa líquida de criação de empresas na Região Centro, em 2019, foi positiva (5,2%), apesar de ser bastante inferior à média nacional (17,1%), posicionando a Região Centro como sendo o segundo território português menos dinâmico. Ainda segundo este estudo, a taxa líquida de criação de sociedades na Região Centro, em 2019, aumentou para os 48,0%, ainda que abaixo da média nacional (50,0%), sendo o valor mais elevado dos últimos 12 anos (CCDRC, 2021).

Na Figura 21 é possível visualizar o número de nascimentos e mortes da sociedade na Região Centro no período de 2008 a 2019.

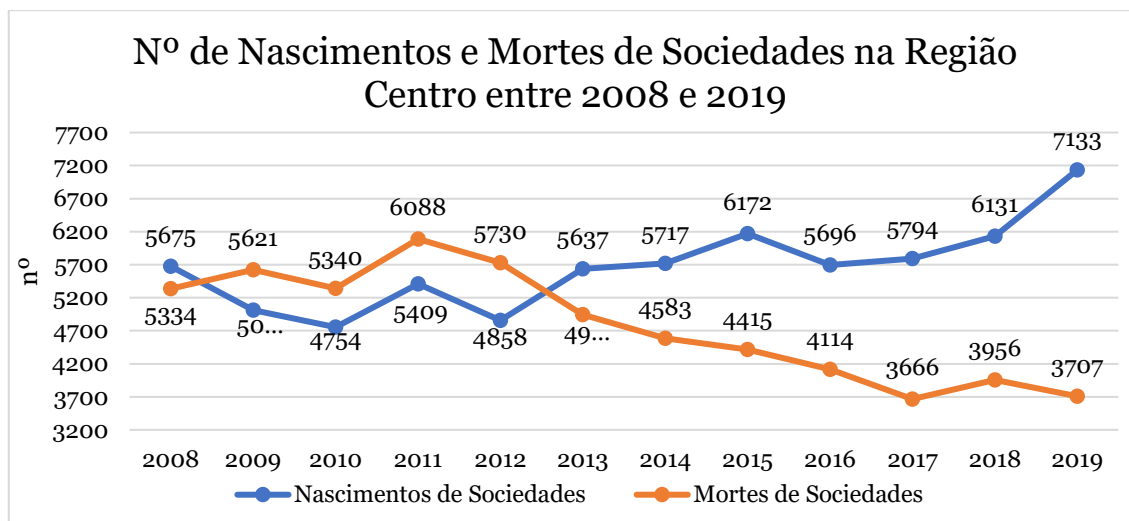


Figura 21: Número de Nascimentos e Mortes de Sociedades na Região Centro, entre 2008 e 2019. Fonte: (Banco de Portugal, 2020).

A Região Centro tem presenciado ao longo dos últimos anos uma evolução positiva, no que diz respeito à evolução do mercado de trabalho, da atividade turística, do setor empresarial, da internacionalização e do aproveitamento dos recursos endógenos (Banco de Portugal, 2020).

A Figura 22, compara as diferentes estruturas da Região Centro, por localização geográfica, através do número de empresas, volume de negócios e do número de pessoas ao serviço.

Em 2018, registou-se um maior número de empresas nas sub-regiões de Leiria, Coimbra, Aveiro e Oeste, assim como um maior número de volume de negócios e pessoas ao serviço. A Região Beira Baixa apresentou valores baixos de número de empresas, volume de negócios e número de pessoas ao serviço, em comparação com as restantes sub-regiões da Região Centro. A Região Dão Lafões apresentou apenas 10% do número de empresas, assim como volume de negócios e número de pessoas ao serviço, onde a Região Médio Tejo apresentou valores muito próximos da Região Dão Lafões. Na Região Centro, quatro das oito sub-regiões (Oeste, Região de Aveiro, Região de Coimbra e Região de Leiria) abrangiam a maioria das empresas da região, no respetivo volume de negócios e das pessoas ao serviço. Em 2018, estas sub-regiões agregavam 69% das empresas, 72% do volume de negócios e 71% das pessoas ao serviço (Figura 22). A Região de Aveiro era responsável por 23% do volume de negócios, seguindo-se a Região de Coimbra, com 18%, e a Região de Leiria e o Oeste, com 16%, em cada um dos casos. A Região Beira Baixa agregava apenas 3% das empresas da região, 2% do volume de negócios e 3% das pessoas ao serviço (Banco de Portugal, 2020).

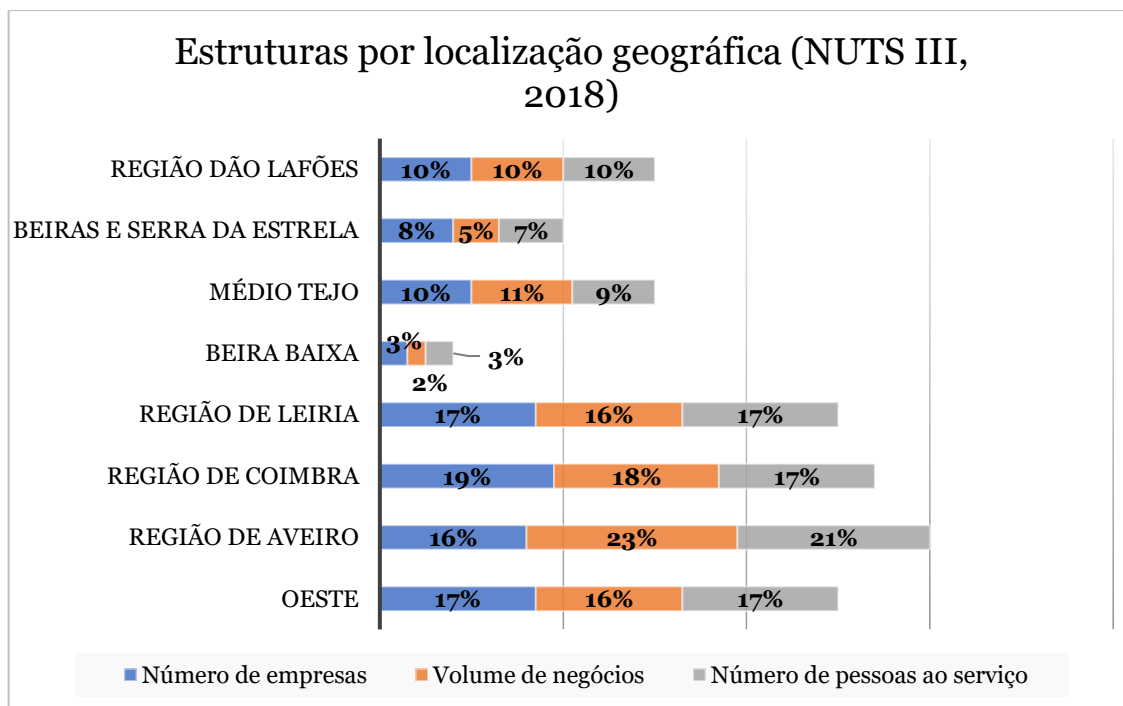


Figura 22: Estruturas por localização geográfica, na Região Centro, 2018.

Fonte: (Banco de Portugal, 2020).

A estrutura económica (volume de negócios) que mais relevância apresentou nos diferentes setores de atividade nas sub-regiões da Região Centro, para o ano de 2020, foi a indústria, que representava 47% na Região Aveiro, 45% na Região Dão Lafões e 34% na Região de Leiria, registando um peso inferior a 30% apenas na Região Oeste. A indústria tem um maior peso nas sub-regiões de Aveiro e Dão Lafões, e o comércio nas sub-regiões Médio Tejo (46%) e Oeste (43%) do volume de negócios, em 2020, conforme se pode verificar na Figura 23. No ano de 2020, a indústria foi responsável por 34,5% do volume de negócios gerado pelas empresas da Região Centro e 45,1% na Região Dão Lafões.

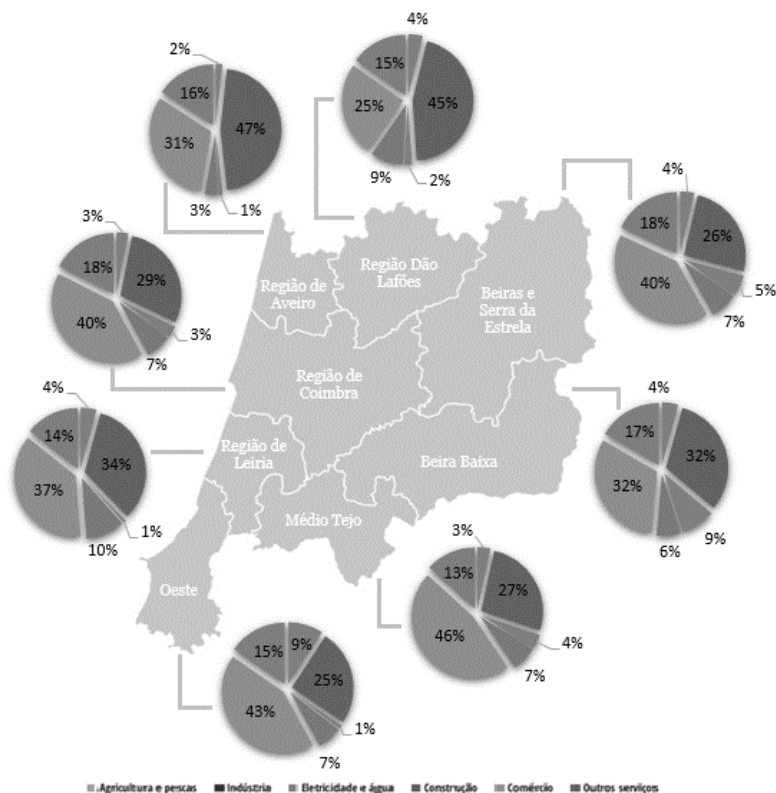


Figura 23: Estruturas por setores de atividade económica e por localização geográfica (NUTS III) (volume de negócios, 2020). Fonte: (PORDATA, 2021).

Na estrutura económica (número de pessoas ao serviço) por cada setor de atividade e por localização geográfica, Figura 24, destaca-se a indústria e os outros serviços. A atividade industrial tem uma importância significativa face às restantes, tendo em conta o peso que ela representa nas diversas sub-regiões que constituem a Região Centro, como por exemplo na Região de Aveiro, onde 38% das pessoas estão associadas à indústria. Este setor de atividade também assume particular importância nas sub-regiões Região de Leiria (32%), Região Dão Lafões (23%), Oeste e Coimbra (20%) e Médio Tejo (21%). Já a atividade outros serviços é o setor mais relevante nas sub-regiões Beira Baixa (53%), Região de Coimbra (44%) e Beiras e Serra da Estrela (45%) (Banco de Portugal, 2020).

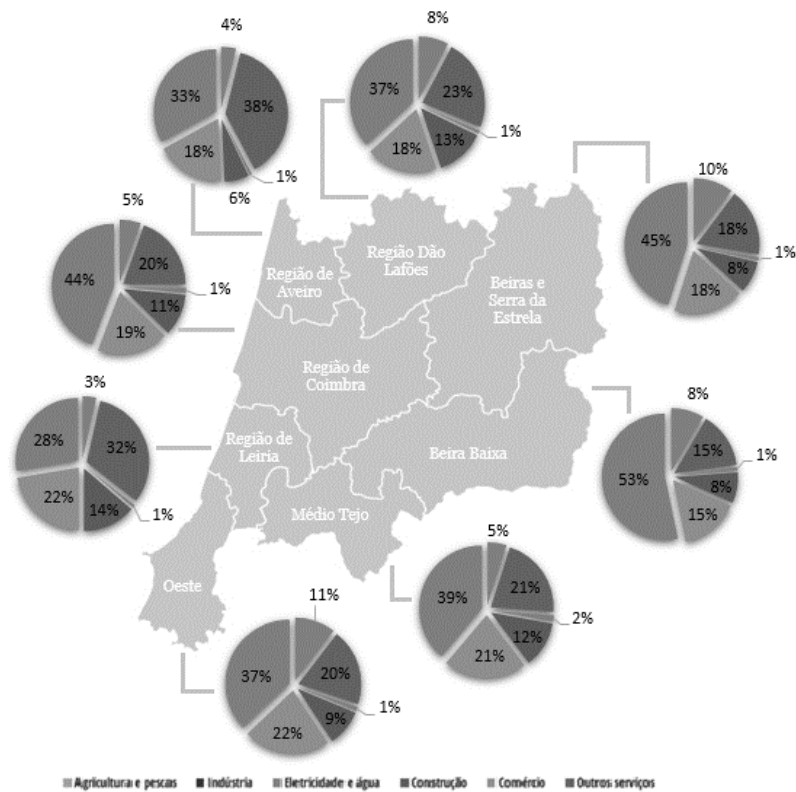


Figura 24: Estruturas por setores de atividade económica e por localização geográfica (NUTS III) (número de pessoas ao serviço, 2020). Fonte: (PORDATA, 2021).

Em 2018, a estrutura empresarial da Região Centro não registou alterações significativas, face aos anos anteriores, embora haja uma grande percentagem de microempresas (89%).

Segundo os resultados apresentados pelo INE (Figura 25), as pequenas e médias empresas, apesar de representarem apenas 11% das empresas da região, obtêm 53% do volume de negócios e das pessoas ao serviço nas empresas da região. Já as grandes empresas, apesar de representarem apenas 0,2% das empresas sediadas na Região Centro, são responsáveis por 28% do volume de negócios e 15% das pessoas ao serviço na região (Banco de Portugal, 2020).

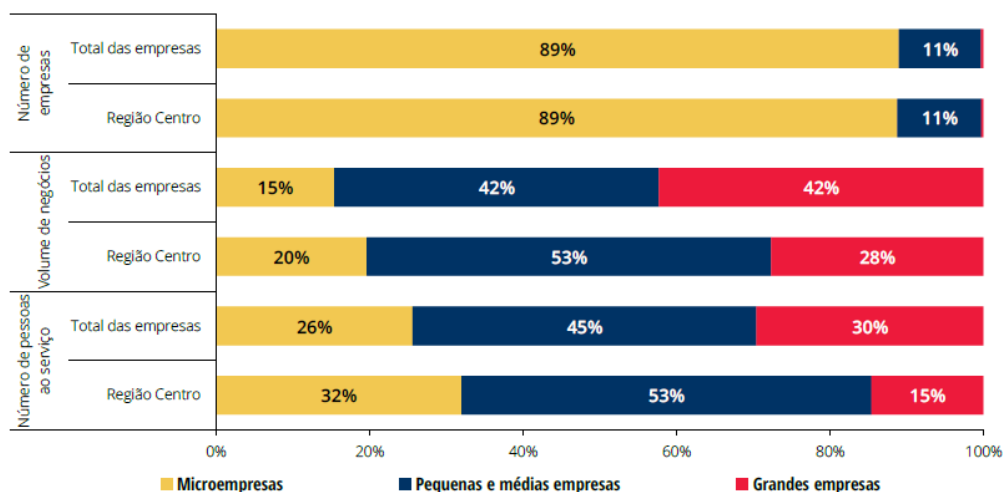


Figura 25: Estruturas empresariais por classes de dimensão (2018).

Fonte: (Banco de Portugal, 2020).

Na Tabela 16 é possível verificar a localização e o número das diferentes estruturas empresariais, em 2020, tanto a nível nacional como na Região Centro e suas sub-regiões, assim como para os diferentes municípios da Região Dão Lafões. É notório que as PME's predominam em qualquer território português.

A Região Centro contém cerca de 20,5% das PME's de Portugal e 16% das Grandes empresas. A Região de Coimbra é a sub-região da Região do Centro que tem maior representatividade de PME's dessa mesma região com cerca de 20,2%, assim como de Grandes empresas com 20%, ou seja, o maior número de empresas PME's e Grandes empresas da Região Centro estão localizadas na Região de Coimbra, seguindo-se a região Oeste e Aveiro.

Tabela 16: Número de Empresas não financeiras: total e por dimensão (2020).

Fonte: (PORDATA, 2022). Última atualização: 2022-04-12.

Unidade Territorial	PMEs	Grandes	Total
Portugal	1 299 750	1 250	1 301 000
Centro	265 985	200	266 185
Oeste	46 386	26	46 412
Região de Aveiro	43 466	61	43 527
Região de Coimbra	53 811	40	53 851
Região de Leiria	36 422	20	36 442
Beira Baixa	8 920	4	8 924
Médio Tejo	23 817	13	23 830
Beiras e Serra da Estrela	24 876	13	24 889
Região Dão Lafões	28 287	23	28 310
Aguiar da Beira	753	0	753

Carregal do Sal	869	0	869
Castro Daire	1 393	1	1 394
Mangualde	1 876	5	1 881
Nelas	1 195	2	1 197
Oliveira de Frades	1 146	3	1 149
Penalva do Castelo	856	0	856
Santa Comba Dão	1 045	0	1 045
São Pedro do Sul	1 656	0	1 656
Sátão	1 205	1	1 206
Tondela	2 932	4	2 936
Vila Nova de Paiva	536	0	536
Viseu	11 744	7	11 751
Vouzela	1 081	0	1 081

Na Figura 26 é possível visualizar as diferentes estruturas empresariais que compõem a Região Centro, divididas por classes de dimensão e pela sua localização geográfica (sub-regiões) numa perspetiva de volume de negócios, onde as pequenas e médias empresas dominam em grande parte, comparativamente às diferentes sub-regiões. Esta classe de dimensão foi responsável por apresentar um maior volume de negócios das empresas em qualquer uma das sub-regiões, destacando-se, em 2018, a Região de Leiria (67%) e o Oeste (62%).

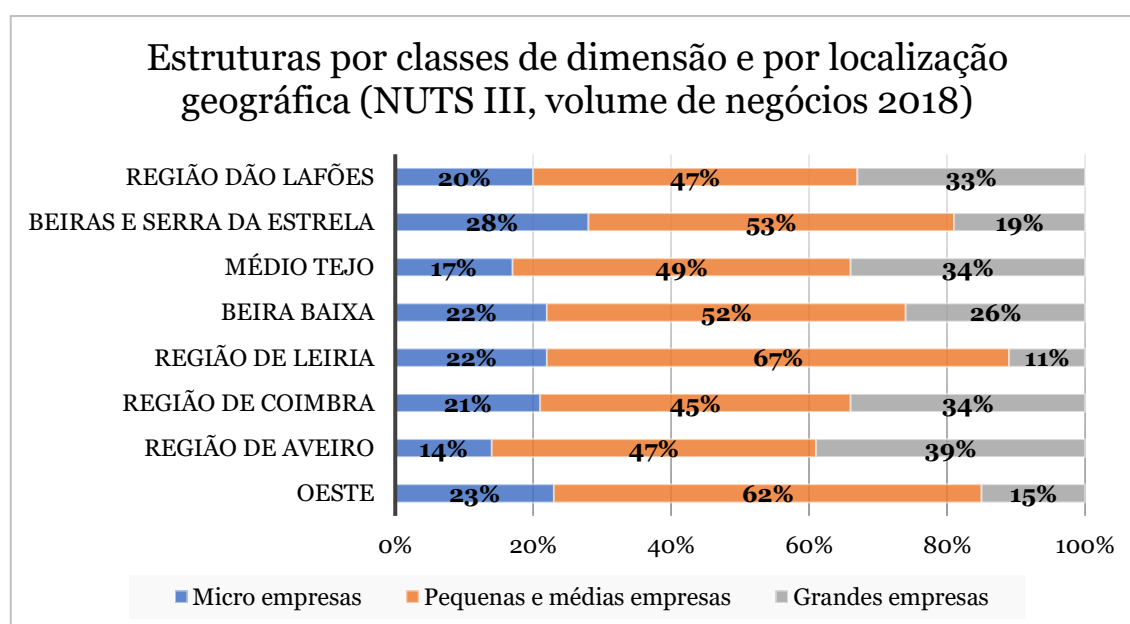


Figura 26: Estruturas por classes de dimensão e por localização geográfica (NUTS III, volume de negócios 2018). Fonte: (Banco de Portugal, 2020).

A estrutura empresarial da Região Centro, face às classes de maturidade<sup>7</sup>, é similar à verificada no total das empresas, apesar da maturidade das várias sub-regiões que integram a Região Centro não revelar grandes disparidades. O peso do volume de negócios gerado pelas empresas mais antigas (com mais de 10 anos de atividade) é mais elevado nas sub-regiões Médio Tejo (86%), Região Dão Lafões (83%) e Região de Leiria (82%), como se pode verificar na Figura 27 (Banco de Portugal, 2020).

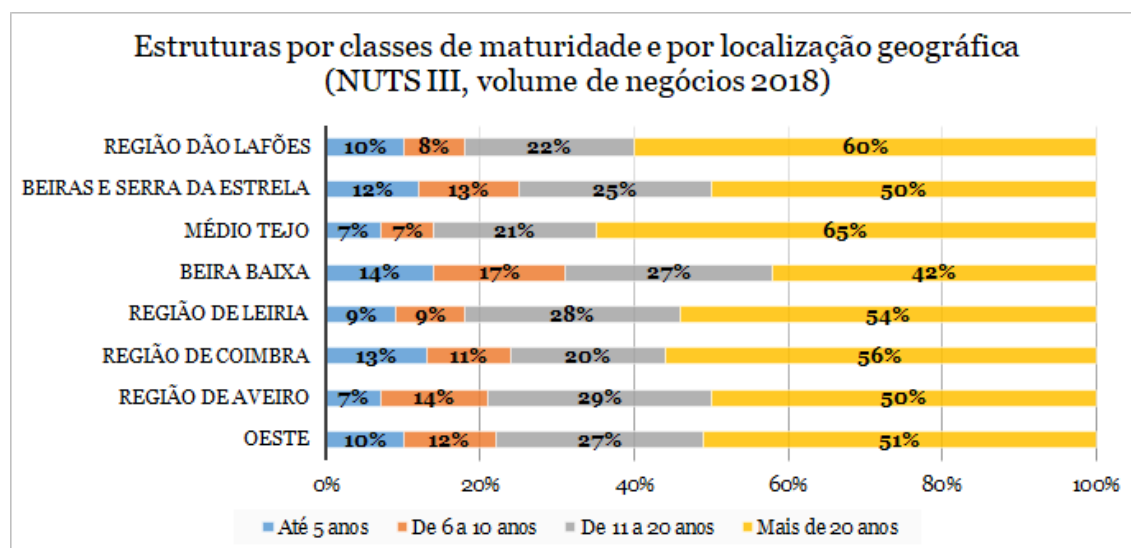


Figura 27: Estruturas por classes de maturidade e por localização geográfica (NUTS III, volume de negócios 2018). Fonte: (Banco de Portugal, 2020).

Em 2018, o número de empresas em atividade aumentou 1,7% nas sub-regiões da Região Centro. O aumento foi de 2,3% nas sub-regiões Oeste, 2,2% na Região de Aveiro, 1,9% na Região de Leiria e 1,7% na Região Dão Lafões, valores superiores aos apresentados pela Região Centro. Essa evolução deve-se, em termos gerais, à criação de novas empresas. A indústria, apresentou contributos positivos residuais para a evolução do número de empresas em atividade na Região Centro, conforme se pode verificar na Figura 28 (Banco de Portugal, 2020).

<sup>7</sup> A maturidade das empresas corresponde à idade das empresas na data de referência da análise. Consideram-se quatro classes de maturidade: até cinco anos; de seis a dez anos; de onze a vinte anos; e mais de vinte anos.

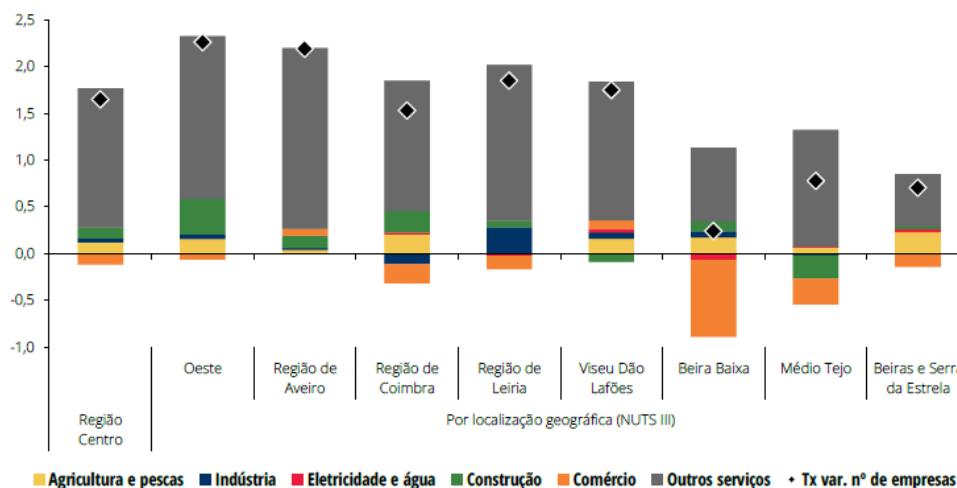


Figura 28: Taxa de variação dos contributos das empresas da Região Centro, por setor de atividade económica (2018). Fonte: (Banco de Portugal, 2020).

Por setor de atividade económica, a indústria e os outros serviços contribuíram, em ambos os casos, para a taxa de crescimento do EBITDA<sup>8</sup> da Região Centro. Por classes de dimensão, as grandes empresas contribuíram para o crescimento do EBITDA da região, enquanto o contributo das pequenas e médias empresas foi negativo.

Em 2018, 43% das empresas da Região Centro registaram um crescimento do EBITDA (Figura 29). Por localização geográfica das empresas, esta proporção variou entre 41%, no Médio Tejo, e 44%, na Região Dão Lafões (Banco de Portugal, 2020).

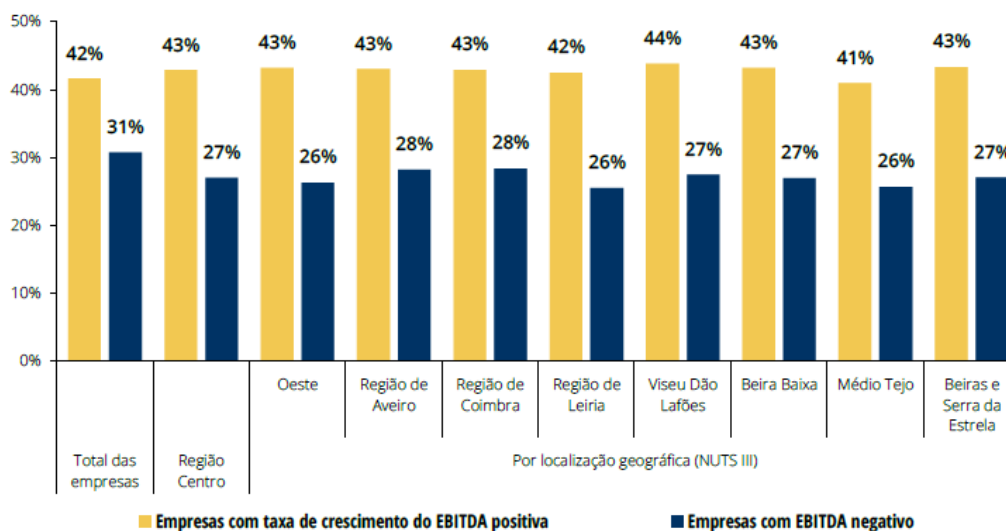


Figura 29: Proporção de empresas com taxa de crescimento do EBITA (2018). Fonte: (Banco de Portugal, 2020).

<sup>8</sup> Indicador para a gestão financeira das empresas, este KPI é a peça-chave tanto para grandes ou pequenas empresas, para além de permitir visualizar o lucro líquido e o prejuízo, permite entender os balanços das empresas, determinar a evolução da produtividade e da eficiência ao longo dos anos.

## **5. ENQUADRAMENTO DA REGIÃO DÃO LAFÕES NO PANORAMA NACIONAL**

Portugal possui a distribuição de rendimentos mais díspar da Europa (Pinto et al., 2019), o que se reflete nas desigualdades das regiões que o constituem, inclusive a Região Dão Lafões. Será importante olhar para as sub-regiões num todo, de forma a reduzir eventuais desigualdades de oportunidades e facilitar o seu crescimento.

Segundo o estudo de Amaro e Robalo (2002), é possível analisar e retirar algumas relações e conclusões relativas aos efeitos dos sistemas de incentivos, na sua eficácia e na capacidade de agentes económicos responderem aos programas de incentivo, nomeadamente aos programas de desenvolvimento regional.

A Região Dão Lafões é uma sub-região da Região Centro situada entre regiões mais desenvolvidas do litoral e as menos desenvolvidas do interior, razão pela qual apresenta aspetos muito diferenciados e característicos dos dois extremos. Por um lado, aproxima-se das sub-regiões mais desenvolvidas, nomeadamente a nível demográfico, e por outro, aproxima-se das sub-regiões menos desenvolvidas, relativamente ao peso da população empregada nos setores de atividade primário e secundário e onde o valor do seu Produto Interno Bruto (PIB) se distânciava das sub-regiões mais desenvolvidas (Martins, 2000).

Conclui-se, portanto, que a sub-região Dão Lafões é híbrida, contendo simultaneamente aspetos de áreas mais desenvolvidas e de territórios mais pobres, ao que não é indiferente a heterogeneidade dos concelhos que a constituem.

Um ponto primordial na análise da atividade económica de uma região diz respeito à produção, sendo este um indicador sobre a sua riqueza material. Normalmente esta característica é medida e avaliada pelo Produto Interno Bruto (PIB) e pelo Valor Acrescentado Bruto (VAB).

De uma forma geral e sucinta é possível fazer-se uma breve comparação da evolução do posicionamento da Região Centro e da Região Dão Lafões com o panorama nacional português, nomeadamente em relação ao VAB, ao Emprego, ao PIB e ao PIB *pc*, desde 2001 a 2020, para os três principais setores de atividade, conforme o registo dos censos obtidos nesse período (Tabela 17).

Tabela 17: Evolução do posicionamento da Região Centro, da Região Dão Lafões e de Portugal em relação ao VAB, ao Emprego, ao PIB e ao PIB *pc*, desde 2001 a 2020, para os setores de atividade primários, secundários e terciários.

	VAB			Emprego			PIB			PIBpc		
	2001	2011	2020	2001	2011	2020	2001	2011	2020	2001	2011	2020
	Milhares Euros			Nº. Individuos			Milhares Euros			Milhares Euros		
<b>Portugal</b>	111.954	79.339.131	94.186.514	5128,2	4.430	4.140.136						
Sector Primário	4087	1.081.056	2.098.545	659,3	175	207.522						
Sector Secundário	31271	30.655.575	35.012.282	1734,7	1.272	1 140 283	135775009	176096171	200087571	13102,3	16679,6	19362,5
Sector Terciário	76596	47.602.500	57.075.687	2734,2	2.982	2 792 331						
<b>Região do Centro</b>	15580	12473014	16030551	1267,7	959,3	744728						
Sector Primário	683	328.320	634.155	323,9	51	47.604						
Sector Secundário	5450	6.505.500	7.993.370	411,8	321	272 185	26028394	32669905	38407079	11084,6	14058,2	17249,7
Sector Terciário	9447	5.639.194	7.403.026	532	587	424 939						
<b>Região Dão Lafões</b>	1957	1127206	1075989	108033	101226	76966						
Sector Primário	110	26.120	58.830	11872	4.768	5.907						
Sector Secundário	571	609.234	265.667	37495	29.245	10 336	2561434	3275361	3886871	9296	12263	15380,8
Sector Terciário	1276	491.852	751.492	58666	67.213	42 363						

Fonte: INE, 2021 - Sistema de Contas Integradas das Empresas.

Como já foi referido anteriormente, o setor primário (Agricultura, Produção Animal, Silvicultura e Caça) na Região Dão Lafões, tem vindo a sofrer uma redução substancial, ao longo dos últimos anos, do seu peso na economia da região. Em 2020, este setor passou a ser o que apresenta um menor peso na economia na região.

A análise da Tabela 17 permite constatar que a Região Dão Lafões apontava, em 2001, para um VAB de 110 milhares de euros, no setor de atividade “Agricultura, Produção animal, Silvicultura e Caça”, deixando de ser a atividade principal, com uma redução de 5,6% da população empregada neste setor.

Em 2020, a Região Centro contribuiu com 38 407 079 milhões de euros para o PIB nacional, representando cerca de 19%. A contribuição da Região Centro foi uma das mais elevadas nos últimos anos, e tem vindo a crescer.

A Região Dão Lafões no setor secundário (Indústrias Extrativas, Indústrias Transformadoras, Produção e Distribuição de eletricidade, Gás e Água, Construção Civil e Obras Públicas) representa uma contribuição de apenas 2% para o PIB nacional e cerca de 10% para o PIB da Região Centro. Esta particularidade é devida à fragilidade da indústria nesta sub-região, uma vez que, sendo este o ramo que regista o maior contributo para o desempenho do VAB do setor secundário. Inversamente ao que se verifica no segmento da indústria, o ramo da construção apresenta um maior dinamismo relativo na Região Dão Lafões, quando comparado com a Região Centro e Portugal (Almeida, 2001).

O setor terciário (Comércio, Alojamento Turístico e Estabelecimentos de Restauração, Transportes e Comunicações, Atividades Financeiras, Imobiliária e Serviços Prestados às Empresas, Administração Pública, Defesa e Segurança Social, Ensino, Saúde e Serviços Sociais, Outros Serviços Coletivos, Sociais, Recreativos e Pessoais, Famílias c/ empregados domésticos), conforme já foi constatado anteriormente, tem vindo, progressivamente, a assumir uma importante posição nas

diversas regiões, tornando-se, em 2020, o principal setor empregador tanto a nível nacional, como na Região Centro e na Região Dão Lafões.

O setor terciário é considerado como um fator de desenvolvimento económico e social, pelos fortes efeitos multiplicadores que poderá gerar ao nível das inter-relações verticais e horizontais entre as diversas atividades económicas, assumindo uma elevada importância, nos serviços prestados ao tecido empresarial e às populações.

De um modo geral, verifica-se que a Região Dão Lafões apresenta ainda algumas carências, nomeadamente em termos socioeconómicos.

## **6. CONCLUSÃO**

A Região Dão Lafões (NUTS III) apresenta características que a colocam no seio do desenvolvimento, no entanto está aquém dos níveis registados pelas sub-regiões do litoral da Região Centro (NUTS II) e principalmente face ao que se verifica ao nível nacional. Tem-se verificado um ligeiro aumento da população, sendo que, este acréscimo ocorrido na última década foi motivado exclusivamente pela atração que a Região Dão Lafões exerceu. Contudo, neste plano, este território encontra-se mais favorecido do que a Região Centro, já que a Região Dão Lafões apresenta um índice de envelhecimento inferior.

As tendências demográficas adversas perspetivam a atualização do envelhecimento da população, pois implicam que o crescimento da força de trabalho nos próximos anos dependa da capacidade de atração de mão-de-obra estrangeira e da retenção dos trabalhadores nacionais (Boletim Económico, 2021).

Ao nível produtivo, a Região Dão Lafões caracteriza-se por ser uma sub-região cuja produção provém essencialmente do setor terciário e em particular do comércio. A agricultura, silvicultura e pescas, embora com um peso menos expressivo que qualquer um dos outros setores, representa, no entanto, um peso ainda considerável no VAB da Região Dão Lafões, comparativamente aos valores registados a nível regional e nacional.

A importância do setor primário na economia da Região Dão Lafões é uma das causas do seu baixo nível de produtividade média do trabalho, relativamente ao que se verifica na Região Centro e a nível nacional.

Na Região Dão Lafões o setor secundário apresentava um baixo peso relativo no VAB, evidenciado pela comparação com a estrutura produtiva regional e do país. No entanto, é de salientar a indústria da produção de material, pois esta atividade concentra mais de um quarto do volume de negócios das sociedades pertencentes à indústria transformadora da Região Dão Lafões.

A Região Dão Lafões, sendo uma região do interior, tem tido dificuldade em obter relevância económica, sendo importante revitalizá-la, aumentando a sua competitividade.

Constata-se que, no cômputo da Região Centro, a Região Dão Lafões tem características que a aproximam das sub-regiões mais desenvolvidas, nomeadamente ao nível da demografia, uma vez que apresenta uma densidade populacional muito semelhante à média da Região Centro, assim como a sua população jovem. Tanto o peso da população empregada no setor primário e secundário, como o valor do Produto Interno Bruto (PIB) e do Indicador *per Capita* do Poder de Compra, afastam a Região Dão Lafões das suas congéneres mais desenvolvidas e colocam-na longe dos valores registados pela Região Centro, tornando visível a sua vertente rural.

## **7. AGRADECIMENTOS**

Este trabalho contou com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), financiado pela bolsa de investigação com a referência UI/BD/154507/2022.

Gostaríamos também de agradecer ao Centro de Ciências e Tecnologias Mecânicas e Aeroespaciais (C-MAST) e ao Centro de Pesquisa de Serviços Digitais (CISeD).

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Almeida, V. (2001). Dão Lafões - uma caraterização estatística- cadernos regionais região centro, INE-DRC, 2001, p. 33 - 65, nº13.

Amaro S., Robalo A. (2002) - "Incentivos ao Investimento e Desenvolvimento Empresarial - Alguns Resultados da Aplicação do SIR" - XII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica: Novos Desafios na Gestão: Inovação ou Renovação? - Volume VII, Covilhã.

Antunes, J., Pinto, A., Reis, P., & Henriques, C. (2019). A Indústria 4.0 e o seu Impacto no Tecido Económico Empresarial Português: O Caso da Região Dão-Lafões. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 8(3 (2019)), 263-291.

Azevedo, P. R. L. (2020). Metodologias de Gestão e a Competitividade das PME em Portugal: Casos de Estudo (Doctoral dissertation, Instituto Politecnico de Viseu (Portugal)).

Banco de Portugal (2020) - Estudos da Central de Balanços: "Análise das Empresas da Região Centro". Edição de janeiro de 2020.

Banco de Portugal (2021) - Tema em destaque "Projeções para a economia portuguesa: 2021-24", Boletim Económico de dezembro de 2021.

CCDR (2008). Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro - "Dinâmicas Regionais na região Centro", Edição de 2008.

CCDR (2021). Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro - "Barómetro do Centro de Portugal", Edição dezembro de 2021.

CCDR (2022). Barómetro Centro de Portugal. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, <http://datacentro.ccdr.pt>, Edição fevereiro de 2022.

Chase, R. B. e Jacobs, F. R. (2006). Operations management for competitive advantage. McGraw-Hill, Boston, 11a edition.

COMPETE 2020. (2020). Ponto de situação: Autoridade de Gestão do COMPETE 2020; Incentivos às Empresas Portuguesas 2020 (Nº51), 31 de dezembro de 2019.

Costa, J. P. (2006) - Congresso 2006 - TEMA: O Sector Turístico na NUT III - Dão Lafões.

CpP, 2019. A Produtividade da Economia Portuguesa - 1.º Relatório do Conselho para a Produtividade. <<https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/estudos-e-seminarios/participacao-em-conferencias/2019-3/8563-relatorio-produtividade-pt/file>> consultado a 28 de abril de 2022.

INE (2021) - Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio - Edição de 2021.

INE (2022) - Sistema de Contas Integradas das Empresas. 13-05-2022.

Klette, Tor Jakob e Samuel Kortum (2004). "Innovating firms and aggregate innovation." *Journal of Political Economy*, 112(5), 986–1018.

Machado, J. F. T. (2007). "Caracterização Socioeconómica do Distrito de Viseu". Núcleo Distrital de Viseu, 2007.

Martins, L. S. (2000). Organização Territorial do Turismo em Portugal: identificação e promoção dos recursos turísticos, APDR.

McKinsey Global Institute (2018). "Solving the Productivity puzzle: the role of demand and the promise of digitalization, February 2018.

OCDE (2018). "The Productivity-Inclusiveness Nexus", OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264292932-en>.

Pinto A., Antunes J., Reis P., Henriques C. (2019). "A Indústria 4.0 e a Região Dão Lafões".

PORDATA (2022). <http://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>, consultada em fevereiro de 2022.

PWC - PricewaterhouseCoopers. Global Industry 4.0 Survey. Industry 4.0: Building the digital enterprise., 2016. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/industries/industries-4.0/landing-page/industry-4.0-building-your-digital-enterprise-april-2016.pdf>.

Reid, R. D. e Sanders, N. R. (2010). Operations management: an integrated approach. John Wiley, Hoboken, NJ.

Schwellnus, C. et al., (2018). "Labour share developments over the past two decades: The role of technological progress, globalisation and "winner-takes-most" dynamics", OECD Economics Department Working Papers, No. 1503, OECD Publishing, Paris.

Suzaki, K. (2014). New shopoor management: empowering people for continuous improvement. The Free Press.

Wikipédia (2022). Mapas de Portugal - <https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A3o-Laf%C3%B5es>.